

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço telegrafico: DIBOA

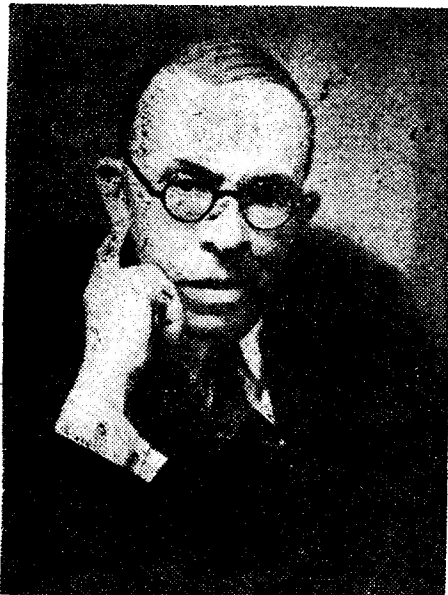
DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



O dr. Joaquim Manso

vai evocar
esta noite

«Os Amores de Pedro e Inês»

É esta noite, pelas 22 horas, que o ilustre escritor sr. dr. Joaquim Manso realiza, na Associação de Empregados do Comércio (a S. Cristovão), a sua anunciada conferência sobre «Os Amores de Pedro e Inês». O tema é aliciante e perturbante. Joaquim Manso vai arrancar dos tumulos os amantes desviados, cuja paixão transcendeu a vida e a morte, convertendo-se na fonte perene não só do lirismo, como do sentimento lusitano. A evocação do dr. Joaquim Manso vai ser, tudo o indica, uma hora de pura beleza, reflectida por uma nova interpretação dramática, a que ele dará, decerto, uma síntese definitiva.

Joaquim Manso vai analisar os «Amores de Pedro e Inês», no ambiente da época, identificando pontos ainda obscuros, e traçando o caminho ardente que os imortalizou no tempo e na história, como a página mais bela e angustiante da história. Será uma evocação grandiosa, uma hora de beleza inigualável. O espírito, a alma, e o pensamento do dr. Joaquim Manso, aliados ao seu extraordinário poder verbal, tornam a conferência desta noite um singular acontecimento literário. Dirigida, numa nobre intenção cultural, aos sócios da Associação de Empregados do Comércio, ela interessa todos os intelectuais e artistas, em cujos meios tem despertado um invulgar interesse.

Vão reunir-se

em conferencia

todos os chefes gregos

LONDRES, 8.—O correspondente do «Times» no Cairo diz que nos próximos dias deve reunir-se uma conferência de vital importância para a Grécia «algures no Médio Oriente». Nessa conferência devem tomar parte chefes e representantes de todos os partidos políticos gregos e de todas as organizações, tanto no país como no estrangeiro, com o propósito de escolher um «governo pan-helénico», que reuna em volta de si todos os gregos na luta contra o invasor alemão. Deve presidir à conferência o Primeiro ministro, M. G. Patandreu.—(R.).

TOPONIMIA MISTERIOSA

A Madragôa

e o sr. Vicente Borgia

O que mestre Castilho não adivinhou

Agora os srs. Matos Sequeira e Pastor de Macedo descobrem a existência de uma família madeirense, de apelido «Mandragão», e como é certo que a rua se chamou quasi inicialmente de «Mandragão», e como é corrente colar-se no feminino certos apelidos (quinta «da Bacalhosa», em vez de «Bacalhau», Leitão, de Leitão, etc.), por haverem certas mulheres tomado a posição dos maridos ou parentes—segue-se que rua da «Madragôa» deriva de qualquer dona da família Mandragão, tanto mais que esta tinha jazigo no mosteiro da Esperança, onde foi sepultado, pelo menos, em 1651, um Antonio Mandragão de Vasconcelos.

Esta interpretação dos dois eruditos olissipógrafos parecerá ainda um pouco precária. Mas aproxima-se o mais possível da verdade.

Ora, há cerca de cem anos, para mais, começou a chamar-se, oficialmente, a rua da Madragôa—rua «Vicente Borgia», o tal sujeito que Castilho ignorava quem fosse. Gomes de Brito aventou que Borgia seria corruptela de Borges, hipótese que partia do facto de naquela serventia haver morado um proprietário Vicente José Borges de Medeiros. Fraca suposição.

Afinal, a história é outra. O sr. Pastor de Macedo revela-nos no último numero do «Olissipos», boletim do Grupo «Amigos de Lisboa». Em fins de seculos veio para Lisboa uma família hamburguesa, Bickers, e um Conrado casou com uma senhora portuguesa, Maldonado de apelido. Uma filha destes, por sua vez, consorciou-se com um outro sujeito natural de Hamburgo, de apelido Borchers, e foi um rebento deste casal, nascido em 1739, chamado Vicente Borchers, quem foi morar para a velha rua da Madragôa. Vicente «Borgia» é corruptela natural de Vicente «Borchers», pessoa importante do bairro, no seu tempo, cuja filha casou com



um conde francês, tendo por padrinho o marquez de Alorna. O povo custava-lhe a dizer Borchers, e simplificou para Borgia, destruindo a designação da Madragôa.

E aí está uma revelação neste curioso quadro da toponímia lisboeta indecifrada.

Se Julio de Castilho voltasse a este mundo já não diria: «não conheço este sujeito». O sujeito é Vicente Borgia, que deu nome oficial, há cerca de um seculo, á velha rua da Madragôa.

Vicente Borgia—porquê?

E antes, e desde o seculo de D. Manuel, Madragôa—porquê?

Os problemas da toponímia são curiosíssimos. Nas cidades velhas prestam-se ás mais variadas conjecturas e ás mais bizarras fantasias. Porque tem tal rua ou serventia tal designação? Alguns disticos continuam indecifráveis.

Durante longos ciclos históricos, até ao começo do seculo passado, os nomes das ruas eram arbitrários. O povo as baptizava, o povo as crismava. A notoriedade ou singularidade de um eventual morador, uma particularidade local de negocio ou característica opersona, uma situação de referencia a segunda ou terceira rua—determinavam a designação. E estas mudavam com frequência, chegando a duplicar-se em documentos e referencias de arquivo.

Mas—e a pergunta tem agora cabimento—Madragôa porquê? Mestre Julio Castilho explicou:

«Madragôa deriva da corruptela de «Madres de Gôa», hospício com este nome, de senhoras da Índia, e que se situava perto, ao alto da Esperança, da rua das Madres (Bernardas), ainda existente. Era verosímil. Parecia claro como agua.

Depois, Gomes de Brito, outro pesquisador da toponímia, aventou a hipótese de «Madragôa» ser corruptela de «mandragora», planta de cheiro desagradável e fétido, de mau nome e fama como seria a viela que teve o nome de Madragôa e deu titulo ao bairro, que foi do Mocambo. Era uma explicação gratuita.

A R. A. F.

desenvolveu hoje

intensa actividade

LONDRES, 8.—Centenas de bombardeiros da R. F. A. levaram a cabo, a noite passada, um concentrado ataque ao importante centro de industrias quimicas alemãs de Leverkusen, ao norte de Colonia, onde se registaram muitos prejuizos.

Outras formações de bombardeiros atacaram depósitos de munições, parques e entroncamentos ferroviários, fabricas de munições e outros objectivos proximos de Nantees, Reims e na Bretanha, assim como um ponto 55 quilometros a sudoeste de Orleans e alguns pontos da area fortificada da costa francesa da Mancha. Destruíram-se e danificaram-se muitas locomotivas, carruagens e vagões, aquartelamentos, depósitos de munições e outros objectivos.

Lançaram-se, também, muitas minas na rota da navegação inimiga.

Durante estes ataques as forças da R. A. F. dividiram-se em seis grandes formações, que actuaram separadamente.

De todas estas vastas operações apenas não regressaram á base 9 bombardeiros britânicos.—(U. P.).

1.000 mortos

em Berlim

no ataque de ontem

ESTOCOLMO, 8.—O correspondente em Berlim do jornal «Morgen Tidning» diz que morreram pelo menos 1.000 pessoas em consequência do ataque aereo da aviação americana, ontem, áquella cidade.—(R.).

Em vésperas

de batalhas decisivas

a leste, oeste e sul

da Europa

LONDRES, 8.—Um comentador politico diz hoje: «Neste momento, o mundo atingiu o ponto culminante de tensão, por nos encontrarmos na véspera de batalhas decisivas em que serão vibrados tremendos golpes do leste, do oeste e do sul. Todos os esforços dos alemães dirigem-se ao objectivo de arrastarem a guerra. Até agora eles pensavam que a invasão podia ser adiada. Mas a Segunda Frente na Europa está imminente e eles pensam pelo menos em que a luta se prolongue em operações de pequena envergadura. Falam de Cassino e profetizam que a campanha será do mesmo tipo. Esta expectativa de Hitler não deve realizar-se, visto que é evidente que o exito só pode seguir-se a uma acção determinada».—(Reuter).

Suspensão de tráfego ferroviario em França

LONDRES, 8.—A emissora de Vichy annunciou que a partir de hoje serão suspensos muitos comboios de passageiros em toda a França. A Reuter acrescenta que o Ministerio da Guerra Economica annunciou na ultima quinta-feira que o sistema ferroviario da França e da Belgica, em consequência dos bombardeamentos aereos dos Aliados, estão impossibilitados de transportar toda a carga necessaria para os alemães repeliem a invasão.—(Reuter).

O ensaio da invasão

feito pela aviação aliada

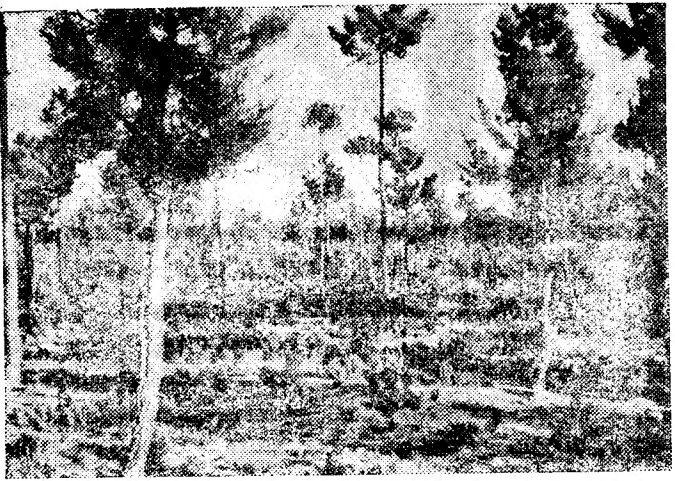
LONDRES, 8 — Informa-se oficialmente que o director da proxima offensiva aerea aliada contra a fortaleza europela de Hitler—marechal do Ar, sir Trafford Leigh Mallory, comandante-chefe da força expedicionaria aerea aliada—com um grupo de tecnicos da aviação, observou, durante as noites deste fim de semana, a forma como as tripulações da R. A. F. e os pilotos dos planadores cumpriam a sua magna tarefa de desembarque nocturno e aterragem de tropas. Avioes de transporte voaram exactamente á hora marcada e lançaram tropas paraquedistas nos pontos exactamente indicados de um grande aerodromo.

A R. A. F. efectuou exercicios semelhantes com tropas paraquedistas e planadores, durante o dia. Nunca anteriormente se havia efectuado operação tão extensa como a observada agora pelo comandante-chefe e pelo seu Estado Maior, durante a noite. Centenas de tropas completamente armadas tomaram parte nas experiencias de invasão, que obtiveram pleno exito.—(R.).

O numero de hoje do

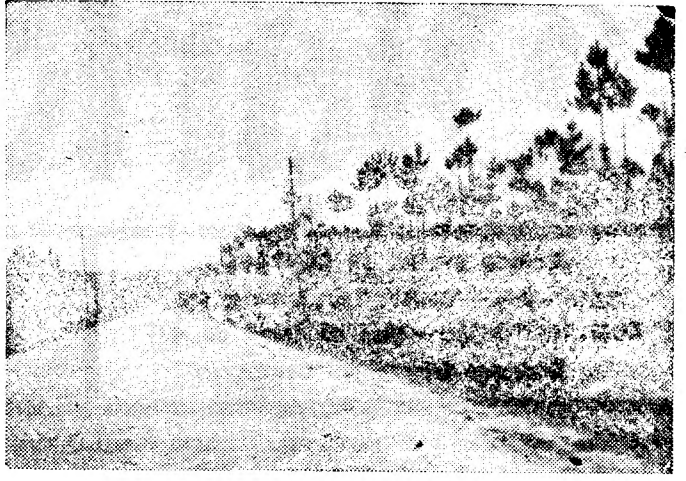
Diário de Lisboa

6 de 12 páginas



NA OUTRA BANDA

O Parque Mira Tejo e o encanto das suas moradias



Já repararam bem na outra margem do Tejo? Já viram a poesia das tonalidades de que ela se reveste, quando o sol vai declinando e espalha sobre a terra mancheias de violetas? Há longes de melancolia e de saudade nessas serras que se lobrigam e nessas povoações que se debruçam sobre o rio e nesses pinheirais que balaçam e gemem em dueto com o oceano.

Se Lisboa com as suas colinas pitorescas e seu casario alacre nos prende a vista, pelo cenário risonho que oferece, a outra margem do rio proporciona um formoso contraste, no manto de mal dissimulada tristeza que a envolve, no encanto que irradia e que provém das distancias ignoradas e das paragens feiticeras que sugere.

Merece bem a atenção dos artistas e dos poetas e até dos poderes publicos esse «lado de lá» do Tejo! A decantada ponte que se projecta construir, facilitando muito mais o seu acesso, a seu tempo nos convencerá de até que ponto indiferentemente vivemos alheados do lindo panorama dessas campos e dessas praias que se desdobram, a-final, a dois passos de Lisboa!

O povo que possui, de facto, o instinto do belo, que possui em absoluto a intuição do que é bom—já soube fazer a sua escolha. E por qual das margens optou ele? Pela outra... Sem duvida pela outra! Os dias primaveris que atravessamos e os estivais que não de vir demonstram e demonstrarão a verdade irrefutável do que expomos, na inundação de gente que alaga a Trafaria, a Caparica, a Cova do Vapor e outros pontos dessas redondezas, aos domingos e feriados. Ainda nos lembramos daquela meia dúzia de casas, por que principiou a

Caparica e que pouco a pouco se foram multiplicando, até encherem hoje uns bons palmos dessa praia virada a pleno oceano. Quem poderia ter previsto a rapidez do desenvolvimento que ela atingiu? Mas, um espirito forte de iniciativa animava a pessoa que se propusera fazer dali aprazível estância de recreio. E em pouco tempo moradias, pensões e um bom hotel estavam prontos a receber aqueles que sabiam apreciar a soberba amplitude dessa praia saudavel e banhada de sol.

Aos olhos dos jornalistas afeitos a descobrir, a perscrutar e a contemplar—o que haverá que passe despercebido? Assim se explica que vos demos a novidade duma povoaçãozinha que se esboça na outra margem, baptizada com o nome de Parque Mira Tejo e á qual auguramos um largo futuro, pelo local em que se encontra e pelo espirito empreendedor que lhe deu começo. Situada junto á estrada nacional Cacilhas-Setúbal, servida por diversas camionetas, com o ar saudavel dos pinheiros, a que chega ainda um vago aroma de maresia, contando já algumas moradias prontas dentro em pouco a ser habitadas, Parque Mira Tejo é uma verdadeira revelação que enriquece a outra margem.

Depois, também, o genero de habitações que ali fomos encontrar contribue para o seu invulgar embelezamento. Moradias apetitosas, como algumas que topamos no Estoril, e, no Norte, em Miramar e Francelos, junto á Granja, e ainda ali para os lados do Areeiro, cujas «maquettes» já devessem ter notado em certas montras da Baixa.

A estetica duma cidade ou de uma vila não está apenas nas suas avenidas ou nas suas ruas, mas também

nas suas habitações que, no seu conjunto, devem ser harmonicas. Lisboa, por exemplo, começou já a compreender essa verdade. E o aspecto de paleta suja, que, noutros tempos, oferecia, desapareceu, para dar lugar a um equilibrio de cores que, se for também acompanhado de um equilibrio de linhas, produzirá excelente efeito.

Mas ha mais ainda a ponderar: o proprio estilo! Para se harmonizar com a nossa paisagem, com o nosso céu, com o nosso clima e até com o nosso ambiente—não serve qualquer arquitectura. Esse genero de casa portuguesa com canteiros nas janelas, com um vago alpendre, com qualquer coisa de simpatico, provincial e até acolhedor—como um genuino sorriso português—ainda é o mais adequado, o mais proprio—o mais atraente!

As moradias de Parque Mira Tejo são precisamente assim. O aspecto que antevemos para essa esbogada povoação é, pois, o mais risonho, o mais insinuante possível. Flores nas janelas, jardins com flores—um conjunto garido e alegre, como certas paisagens da nossa terra, como certos traços regionais que mais fazem realçar as belezas femininas.

Portugal é um país de cores vivas—é um país de cantigas, de sorrisos e de amores!

O aspecto das suas cidades, das suas vilas, das suas aldeias, tem de se harmonizar com a indole do proprio povo, com a sua alma comunicativa e franca, com a sua simplicidade e até com o seu lirismo. Desviarem-se desse caminho é produzir qualquer coisa de contra feito, de estranho—de aleijado. Compreendê-lo não é de suma transcendência... Basta apenas um pouco de sentido artistico—um pouco de atenção á voz da raça.

Mais pormenores sobre o Parque Mira Tejo? Mas quem no-los poderia dar? E de pesquisa em pesquisa (o trabalho jornalístico lembra por vezes dectetivismo...) viemos a ser informados de que pertence ás Realizações Rusticas e Urbanas a louvavel iniciativa.

Um cafro da praça do Rio de Janeiro...—e estávamos na sala de exposições dessa empresa construtora.

A conversa iniciou-se com um dos seus socios. E de pronto soubemos que Parque Mira Tejo vai ter escolas cuidadosamente organizadas, capela, varios pequenos estabelecimentos com artigos de utilidade pratica, e generos alimenticios de primeira necessidade, campo de jogos, tudo servido por luz electrica, agua e esgotos. Observámos ainda:

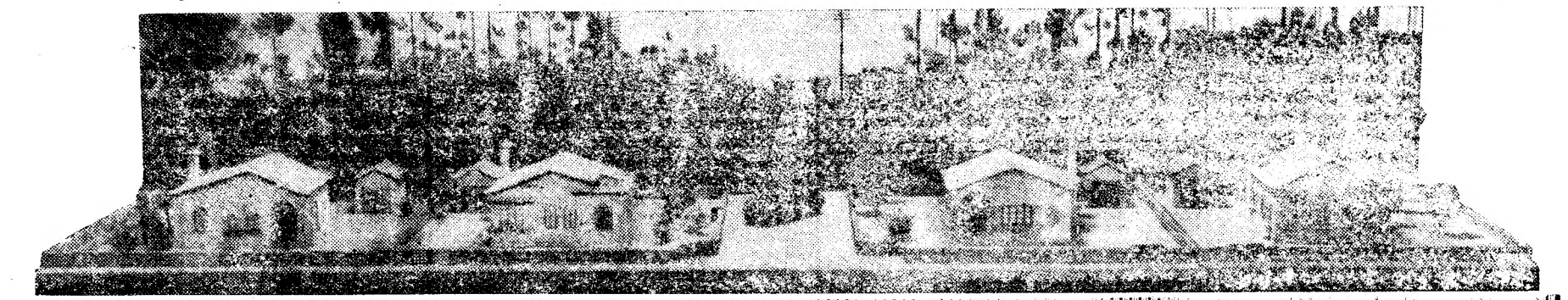
—A qualidade e o numero dos actuais compradores e pretendentes ás moradias, que viu e ás que vão ser construidas, é uma das garantias suficientes do bom exito do plano traçado. Cada casa terá o seu jardim não murado, mas rodeado por arbustos. O efeito cativa e estamos certos de que se afasta do vulgar. Ali se poderá passar um agradável fim de semana.

—Ou mesmo umas férias prolongadas...—interrompemos, sorrindo.

—Evidentemente, porque o ponto é saluberrimo e, como viu, a alguns minutos de Lisboa. Qualquer casa ou pedaço de terreno ali adquirido, sem receio se pode afirmar que é capital valorizado.

A visão do resultado material desse empreendimento não era, na realidade, a que pusera em campo o jornalista; mas sim a da beleza de uma risonha estância de recreio, rodeada de pinheirais e ouvindo a distancia a voz doente do oceano.

GABRIELA CASTELO BRANCO



RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676
HOJE A'S 21 H.



Quintina Gomes

3.ª Eliminatória do Concurso de Poesia Popular, organização da Empresa José Miguel & Irmão com o patrocínio do Diário Popular.

Concorrentes
Maria Augusta, Guiomar da Conceição, Adelaide Fernandes, Manuel dos Santos, Manuel Fernandes, Manuel Calixto, Domingos Silva, Manuel Cascais, Fernando Gasparinho, Augusto Pereira, Teles de Araújo, Modesto Maia.

Extra Concurso
Quintina Gomes, Alice Montenegro, Epifanio Guimaraes e o humorista Antonio Silva.
Entrada, 2,50.

binto

TUDO A PRESTAÇÕES

Rua da Madalena, 211 — Telef. 2 7958

Problemas do após-guerra

Realiza-se depois de amanhã, conforme o plano estabelecido, sob o tema «Predições sem profecia sobre reformas sociais», a 4.ª conferencia do Ciclo «Problemas do após-guerra». E' conferente o sr. dr. Marcelo Caetano, vice-presidente da Camara Corporativa, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, commissario nacional da Mocidade Portuguesa e membro do conselho da Associação Commercial de Lisboa (Camara de Comercio).

O ciclo destina-se a chamar desde já as atenções das actividades comerciais e industriais do país para perspectivas da economia nacional no periodo seguinte ao termo do actual conflito, apresentadas e versadas em conferencias publicas por ilustres professores e economistas e distintas personalidades do comercio e da industria.

O traço não é de rigor. Os alunos do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, têm entrada livre, mediante a apresentação do seu cartão de identidade.



O «Diário de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

PUPILOS DO EXERCITO

Os antigos alunos do I. P. E. vão reunir-se no dia 4 de junho num almoço de confraternização, comemorativo também da fundação do instituto e da associação.

Os antigos alunos que ainda não se inscreveram podem enviar a sua adesão para a rua da Misericórdia, 20. 3.º.

TORNEIO DE XADREZ

POVOA DO VARZIM, 8.—Uma sessão de simultaneas, no Clube Naval da Povoia de Varzim, conduzida pelo campeão de Lisboa, sr. Francisco Lupi, contra 12 tabuleiros com os melhores jogadores da Povoia, terminou com os seguintes resultados: 9 vitórias e 3 derrotas.



Natividade Correia e José de Castro



Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, fados e guitarradas, com os artistas Ressurreição do Nascimento, Brígida Silva, Ana Lala, Natividade Correia, Mario José Paninho, José de Castro e Alberto Cardia. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção. O LUSO prima pela selecção e boa qualidade dos artistas e não pelo numero.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Tito Arantes realiza na proxima quinta-feira, 11, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados das Companhias de Seguros do Distrito de Lisboa, largo do Intendente, 35, 1.º, uma conferencia subordinada ao titulo «O seguro nos tribunais». Hi o maior interesse em ouvir a palavra autorizada e brilhante do distinto advogado.

—O professor dr. Miguel Ferdinandy, leitor húngaro da Faculdade de Letras de Lisboa, realiza a sua proxima conferencia na Faculdade, amanhã, ás 13 horas, falando sobre «A historia da Hungria nos seculos XIX e XX».

—O capitão Teófilo Duarte, antigo governador de Cabo Verde e de Timor e colonista distinto, realiza amanhã, ás 22 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o interessante tema «O povoamento ultramarino».

Casa de chá de Montes Clares

No proximo dia 17, ás 16 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho o concurso para a concessão da exploração da casa de chá de Montes Clares, no Parque Florestal de Monsanto, com a base de 500500 por ano.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.

Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

A «Bohème», no Coliseu do Porto

O ambiente da expectativa, ontem, no Coliseu do Porto, na segunda apresentação da Companhia Lirica, com a «Bohème», adorável obra de Puccini, foi completamente diferente do da noite anterior. Ontem houve entusiasmo, e de tal forma ele se evidenciou que até chegou a prejudicar, em parte, a atuação do «divo» Lauri Volpi, quando este cantou a conhecida aria do «raconte», pois a cortou, na altura da suspensão, com uma vibrante salva de palmas. Uma parte do publico, mais conhecedor, não participou nessa ovação, reservando seus aplausos para o final da aria. Então estrugiu a maior manifestação que pode imaginar-se.

Na interpretação da «Bohème» salientou-se também Maria Espinait, a quem o publico manifestou exuberantemente os seus aplausos. A orquestra, dirigida pelo maestro Napoleone Annovazzi, e que na véspera, com o «Lohengrin», já estivera segura, foi merecedora em absoluto dos aplausos que o seu director recebeu.

O espectáculo terminou a horas mais convenientes, mas mesmo que assim não sucedesse estava assegurado o serviço para todas as linhas. Hoje não há espectáculo e amanhã repete-se a «Bohème».—G. C.

Aviso previo

A companhia do Teatro do Povo foi a Alpiarça e houve grande dificuldade nos alojamentos. As senhoras acomodaram-se em casas particulares e os homens arranjaram uma hospedaria péssima, com uns quartos horríveis; mas, segundo dizia o dono da casa, a comida era do que havia de melhor. E, antes do jantar, avisou os actores Alberto Gilra, Ruas e Reginaldo Duarte:

—Os meus amigos vão comer uma sopa como nunca comeram. Na minha casa é assim. Chegou a hora, instalaram-se à mesa e começaram o jantar. Veio a reclamada sopa, que, de facto, não estava má. E quando iam a meio, apareceu o hospedeiro, muito risonho e perguntou:

—Que dizia eu aos meus amigos? Que tal está a sopinha?

—Muito boa, responderam todos em coro.

—Aham? Pois então vão comendo a sopa que pelo resto não me responsabilizo.

E voltando as costas, nunca mais apareceram na casa de jantar.

EFEMERIDES

Nasceram a 8 de maio: os actores Gusmão (Miguel Arcanjo de Gusmão) e Rafael de Oliveira; o cenógrafo Eduardo Machado; os escritores teatrais Sebastião Xavier Botelho e Manuel Fragoso (Manuel Eduardo de Brito Amado da Costa Fragoso).

1705: Nasce no Rio de Janeiro o celebre poeta cómico e notável escritor dramático Antonio José da Silva, o «Judeu». Veio para Lisboa em 1713. Frequentou a Universidade de Coimbra, onde fez a sua formatura, vindo depois advogar na capital. Morreu num auto de fé, a 19 de outubro de 1730.

Atrás do reposteiro

A distribuição da opereta portuguesa «As Pupilas do sr. Reitor», que se estreia no dia 12, no Coliseu, é a seguinte: Guida; Luiza Nobre; Clara, Virginia Soler; Joana, Elisa de Guizete; Teresa, La Salette de Carvalho; Francisquinha, Arminda Vidal; Beria, Mariana Chagas; Daniel, João Nazaré; Pedro, Alberto Ribeiro; Reitor, Manuel Correia; José das Dornas, Alegrim; João da Esquina, Carlos Leal; João Semana, Sales Ribeiro; Barbeiro, Francisco Costa; Camponio, Baltazar de Azevedo.

—E o actor Luiz Filipe que substitue o seu colega João Villaret e o actor Paiva Raposo que substitue o seu colega Raul de Carvalho na proxima reposição de «Tovaritch».

—A cumprir um contrato de 60 dias, segue para Barcelona a artista Henriqueta Vallés, que há muito tempo se encontrava em Portugal.

—A actriz Emilia Candeias é representante em Lisboa de uma nova casa de diversões em Lourenço Marques, com o nome de Salão Verde. Por seu intermedio vão ser contratados varios artistas portugueses.

—A orquestra «Os Vagabundos» levou para Madrid um grande repertorio de musicas populares portuguesas.

—Ao empresario Antonio Macedo foi entregue, no Porto, uma nova opereta em 2 actos e 9 quadros, intitulada «Gente tripeira»—original do jornalista daquela cidade Ribeiro dos Santos. A nova peça, que se destina a ser representada no verão, no Sá da Bandeira, vai pôr á prova as possibilidades da novel actriz Maria José, que fará a protagonista.

—Emilio Delgado e Pina Marques, artistas brasileiros que há anos estiveram em Lisboa, apresentaram-se em Espanha com a sua orquestra tipica sul-americana.

—Realiza-se em julho a inauguração do novo teatro de Alcobaça, possivelmente com a companhia do teatro D. Maria.

—Começam no dia 12, no Apolo, os ensaios da opereta «O coração de Alfama», com Amalia Rodrigues na protagonista e Filomena Lima no seu antigo papel.

(Continua na 10.ª pag.)

VIDA MUSICAL

No Sindicato Nacional dos Musicos

O 8.º concerto da temporada da Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza-se na noite de 10 do corrente, no salão do Sindicato Nacional dos Musicos, tomando parte nele as grandes artistas Carolina Peczenik e Silvia Las-tra, cantora que tem alcançado os maiores exitos nos primeiros teatros liricos do mundo. O programa é constituído pelas seguintes obras: «Affé affé mi fate ridere», E. Cavali; «Il braccio mio conquise», Nicolini; Duas romanzas antigas espanholas «Boloro del dejame» e «Pollo», Manuel Garcia; «Maman, dites-moi», Wekerlin, e «Dehviene non tardare», Mozart (canto); «Tema e variações» e «Momento musical», C. Peczenik; «Rapsodia» e «Intermezzo», Brahms; «Arabesque», Lhechtitzky; «Estudo e scherzo», Chopin (piano); «Catfare, Turina; «El tempi assai lontano», Respighi; «Floods of Spring», Rachmanoff; «Cantata la alondra», Lecuona, e «Sventurata mi credero», Rossini (canto). Acompanhamentos ao piano por Joana Tavares de Melo. Marcações na casa Sassatti.

O concerto de hoje no Coliseu

O programa do concerto de hoje, no Coliseu, pela Grande Orquestra de Berlim, sob a direcção do maestro dr. Hans Knappertsbusch, é o seguinte: 1.ª parte—«D. João» (poema sinfonico), de Ricardo Strauss; «Freischütz» (abertura), de Weber; 2.ª parte—«Sinfonia Incompleta», de Schubert; 3.ª parte—«Quarta Sinfonia», de Schumann.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPURRÃO MORTAL—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora Luiz Ribeiro, dono de um estabelecimento de vinhos na travessa do Livramento, em Alcantara, que há dias empurrou o carroceiro Francisco Gomes, causando-lhe a morte, quando o pretendia pôr fora do estabelecimento por ele se encontrar embriagado e estar a embriagar com os outros fregueses.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residência da sr.ª D. Ofelia de Jesus, Correia, na calçada do Lavra, 6, 3.º, onde furtaram roupas e outros objectos.

MANEIRAS DE VIVER—A sr.ª D. Rosa Martins Rodrigues, rua dos Prazeres, 22, r/c., recebeu ontem em sua casa um individuo que começou por lhe dizer que era seu primo e lhe pediu 500\$00 para occorrer ás despesas do funeral dum filho. A sr.ª D. Rosa entregou-lhe a referida importância, mas depois veio a averiguar que o tal individuo não era seu primo e que não lhe tinha falecido nenhum filho. Foi apresentar queixa na P. I. C.

DESASTRES

DUMA CARROÇA ABAIXO—Deu hoje entrada no hospital de S. José, muito contuso, o carroceiro Manuel Caetano Junior, de 71 anos, residente num molinho de Azenha de Rio Maior, por ter caído da carroça que guiava, na Ribeira de S. João.

ATROPELADO POR UMA BICICLETA—Na av. da Liberdade, foi hoje atropelado por uma bicicleta o pintor José Ferreira Guerra, de 52 anos, residente na travessa do Meio do Forte, 1, 3.º, que deu entrada no hospital de S. José, sem fala.

Grandes Dramas Judiciários (Tribunais portugueses)

A obra mais empolgante, mais dramática, mais construtiva

de **SOUSA COSTA**

que a Editorial «O PRIMEIRO DE JANEIRO» vai publicar e que interessa a todos os profissionais e a todo o publico

ARTISTICA EDIÇÃO DE GRANDE FORMATO, SAÍDA DAS OFICINAS DE «O PRIMEIRO DE JANEIRO»

VAI APARECER BREVEMENTE

PROCESSOS FOCADOS:

D. Afonso VI e Dona Maria de Saboia; Távoras; Mareuês de Pombal; «Divulgados»; «Rencido»; Diego Alves; Duque de Saldanha contra o «Pecúdio dos Pobres»; José do Telhado; Camilo e Ana Plácido; João Brantão; Vieira de Castro; Marinha Correia; Urbino de Freitas; Augusto de Castilho; Domingos de Assis, o «Fandango»; Francisco Agra.

Esta obra, de que se fará uma tiragem limitada ao numero de assinantes; esta obra, unica no genero no nosso País, lição social de alta finalidade e recreio espirital de incomparável dramatismo, será impressa em magnifico papel e ilustrada com numerosas gravuras a negro e cores.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Cada fasciculo, incluindo porte, pago no acto da entrega 12\$50
A obra completa (12 fasc.), paga adiantadamente 125\$00
A inscrição para a assinatura pode fazer-se: Na Administração de «O PRIMEIRO DE JANEIRO»—Porto; nos seus Agentes em todo o Pais e em TODAS AS LIVRARIAS

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

A ENVIAR A' ADMINISTRAÇÃO DE «O PRIMEIRO DE JANEIRO»

Queira inscrever-me como assinante da Obra de Sousa Costa, «GRANDES DRAMAS JUDICIÁRIOS», desejando pagá-la aos fasciculos ou adiantadamente. (Cortar a palavra que não convenha)

Nome

Residencia

GINÁSIO

A cidade dourada

Kristina SÖDERBAUM

Um filme Agfacolor realizado por VEIT HARLAN

OLIMPIA CLUB

O DANCING SEMPRE EM FESTA

COM UM ESTUPENDO PROGRAMA IMPOSSIVEL DE IGUALAR

MARIETINITA

LOLITA GALLEG0

CARMELITA DEL RIO

FLORITA APARICIO

Autênticas estrêlas do baile do melhor que há

Lucy Snow e Charles

bailarinos de categoria europeia
estrear-se amanhã no
CASABLANCA



LUCY SNOW E CHARLES

Lucy Snow e Charles, bailarinos de grande classe, aplaudidos nos melhores teatros de Portugal, Espanha, França e Italia, vão estreiar-se amanhã, no Casablanca.

Não se trata, como o leitor já viu, de mais dois bailarinos, de tantos, nacionais e estrangeiros, que vivem dos exageros do reclame, mas sim de dois verdadeiros e grandes artistas, cujo aparecimento num tablado assegura uma noite de arte, de beleza e de harmonia.

Lucy Snow e Charles apresentarão amanhã, no Casablanca, alguns bailados que definem a sua alta categoria artistica.

E' na verdade, um alto acontecimento artistico a exhibição dos dois brilhantes bailarinos, cuja categoria honra qualquer casa de espectaculos. O movimento, a cor, a harmonia dos seus bailados são mais do que um numero; valem por si só, um programa de grande classe. Que ninguém deixe de ir ver, a partir de amanhã, no Casablanca, dois notaveis bailarinos: Lucy Snow e Charles.

Barulho a mais

no hospital dos Capuchos

Esteve hoje na nossa redacção uma comissão de familias dos doentes que se encontram no hospital de Santo Antonio dos Capuchos, a pedir-nos que sejamos interpretes dos seus desejos, junto de quem de direito, no sentido de serem tomadas providencias para pôr termo ao barulho e falta de consideração que algumas pessoas que vão visitar os doentes têm por quem ali se encontra. Muitas dessas pessoas levam crianças, que correm e saltam pelas enfermarias, outras falam alto, o que perturba o sossego necessario aos doentes. Por outro lado, os «chauffeurs», durante a noite e madrugada, fazem barulho ensurdecedor com o toque das buzinas. Por vezes, é tal o barulho nas enfermarias, com correrias de crianças, que o sobrado estremece. Onde este barulho mais se nota é na enfermaria das mulheres—serviço 6, sala 2. Estamos certos de que prontas medidas não deixarão de ser tomadas no sentido de solucionar esta justa reclamação.

DE LUTO

Francisco Xavier Alves da Fonseca

Na sua residencia, no largo General Pereira de Eça, 28, 1.º, faleceu, hoje, com 61 anos de idade, o sr. Francisco Xavier Alves da Fonseca, que era enfermeiro-chefe aposentado do Manicomio Miguel Bombarda.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da morada acima indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Francisco José Castella Esteves

Guilherme Jorge Castella Esteves

Passando amanhã, respectivamente, o 10.º e 4.º anniversario dos seus falecimentos, mandam seus pais rezar uma missa de suffragio, na igreja do Corpo Santo, ás 9 horas.

CASABLANCA

Emp. Jose Miguel
Telef. 21369

HOJE A'S 22 HORAS

Despedida da notavel bailarina

Henriqueta Vallés

a qual apresentara um baile português marcado pelo encenador Charles, com música do maestro João de Vasconcelos.

Uma grandiosa parada de atracções internacionais com a famosa

ORQUESTRA CARAVANA

em inéditos números de exhibição com o cantor **Amaral Lopes**. — Entrada 5\$00.

Amanhã — Estreia da notavel parilha de baile

LUCY SNOW e CHARLES

Quarta-feira — Noite da Moda

Adelina Fernandes Alfredo Marcenciro

ECOS

No formoso discurso que Eugénio Montes proferiu anteontem, no banquete oferecido ao presidente da Imprensa espanhola, vêm estas palavras:

«Oportet haerere esse», dizia S. Paulo. Convmem que haja herejes para estímulo e acicate da ortodoxia para seu contraste, seu progresso e sua vitalidade.

As ideias que não são combatidas dificilmente frutificam. Os apóstolos que não pregam e não lutam pelo seu credo tornam-se obesos e estereis.

Como bem diz Eugénio Montes—espiritualizado de pensador e de escritor moderno—os herejes concorrem, involuntariamente, é certo, para que a verdade, como a fogueira que o vento ateia, cresça e ilumine espaços que as sombras ocupavam.

Escreve-nos alguém que chama a nossa atenção para a exigência sustentada por algumas sociedades, empresas e armazéns que se recusam a admitir empregados que tenham mais de trinta anos. Há nisto exagero e também injustiça.

—Enquanto uns, diz o nosso amável correspondente, se batem por um mundo melhor, outros tratam de fazer o contrário.

Se teimosamente se fixar nos trinta anos, o limite máximo da idade para os que pretendem ganhar o pão, no comércio ou na indústria, como hão-de viver os que estejam além?

Apelamos para a razão, o bom senso e também para a compreensão humana dos que não desejam dificultar a vida do próximo.

Escreve-nos um «Poeta Invalido» que nos manifesta a sua magoa por não poder estar em Lamego no próximo dia 14 de maio, a fim de assistir à inauguração do busto de Fausto Guedes Teixeira de quem foi amigo, admirador e companheiro de românticas esturdiadas.

Lamego, no momento que passa, rodeia-se de paisagens que são das mais belas da Beira Alta. É uma cidade sossegada, saudosa e encantadora, onde o passado e o presente se harmonizam, sem, portanto, se afrontarem.

O busto do seu poeta querido, na atmosfera perfumada do jardim em que vai ser um povoador de quimeras, casa-se magnificamente, nobremente, com a terra do seu berço, do seu amor e da sua inspiração.

O comandante Sarmiento Rodrigues, que há pouco regressou dos Açores, antes de partir para Lisboa, publicou no «Diário dos Açores» uma crónica de impressões com o título de «Vinte anos de saudades».

O marinheiro sente a paisagem, ora na sua rudeza, ora na sua graça ligeira e tentadora. Descreve um passeio, na direcção das Sete Cidades. Não perde uma nota, entre as mil coisas que lhe surgem, na vivacidade fresca da luz matinal.

O comandante Sarmiento Rodrigues sabe ver, observar e admirar.

As terras açorianas em que se demorou ficaram-lhe na lembrança como finas aguarelas, manchas «impressionistas». Por isso as recorda e as descreve não para se desprender delas, mas para as reviver ao correr da pena.

Naturalmente, quem tem vida manifesta na mobilidade do rosto onde as feições são nitidas e as expressões claras. Antigamente dizia-se:

«O rosto é o espelho da alma».

Isto ainda é verdade, mas ultimamente começaram a aparecer retratos em que a imobilidade dispensa o semblante, a fisionomia, o fulgor. As bonecas de louça, de trapos, de pano ou de barro, estão na moda. As caras com aparência de esmalhadas aparecem às dezenas.

Que é feito da graça feminina que, quanto mais viva e animada se produzia, tanto mais prendia e cativava?

Desejamos sinceramente, piedosamente que os pintores pintem, a fim de que nós tenhamos a certeza de que, numa hora tão cruel como a actual, a sinceridade e a verdade se não petrifiquem.

O problema do aproveitamento de terras baldias

Sr. Director do «Diário de Lisboa»—O problema do povoamento das terras abandonadas em baldios, desertos e latifúndios parece tornar-se, felizmente, dia a dia, cada vez mais interessante.

Urge resolvê-lo com competência. Incumbida pelo Ministério da Economia, a Junta de Colonização Interna tem feito notabilíssimos trabalhos.

Mas a verdade é que ainda há, na Metrópole, imensas terras, onde o braço do homem não cava. A quem pertencem tais terras? Uma ao Estado, outras a particulares. O que é um facto é que em nenhuma nação civilizada se desconhece a necessidade económica de atribuir os baldios ao Estado, reservando aos povos o seu logradouro, salvo restrições criadas pelos regimes florestais.

Ora, o que é o Estado senão a personalidade moral e jurídica que abstractamente representa a associação nacional? Não será o dono dessas terras, isto é, o Estado o primeiro a dar o exemplo?

Parece que as medidas legislativas não chegam para os fins em vista. Adoptem-se outras ou apliquem-se outros meios. Porque se não atrai a terra o nosso lavrador com obras de irrigação ou pelo sistema do aforamento? Porque se não faz o cadastro da propriedade em Portugal? O que está feito é, pode dizer-se, insignificante. Com os aviões que já temos e utilizando os modernos processos fotograficos, acabaríamos por ajudar a resolver um grave problema, problema nacional.

Se quisermos ser um país industrial temos, primeiramente, de o ser agrícola.

São de Salazar estas palavras, que respiguei dum dos seus discursos:

«Julgo que algumas vezes se têm exagerado as nossas possibilidades. Nós somos um país pobre, que, tanto quanto se enxerga no futuro, não pode na metrópole aspirar a mais que a dignidade de uma vida modesta. A ideia de que somos um país rico por causa da doçura do clima e do puríssimo azul do nosso céu é uma ideia feita... e falsa, como a dos incultos do Alentejo e a da imensidão dos baldios. Ao país pequeno e acidentado, as serras, as rochas, as dunas, as terras áridas diminuem-lhe muito a superfície; a irregularidade das chuvas, o regime de sequeiro, a exigência e carestia das regas, onde isso se pode fazer, tornam ou precária ou cara a produção. A agricultura é favela na quantidade de generos e no rendimento líquido. Temos o mar, mas o subsolo não é comparável em combustíveis ou minérios ao da generalidade das nações europeias».

Como acabam de ler, o povoamento das terras abandonadas interessa já Salazar.

Cumpra aos particulares ajudar a resolver o momentoso problema.

Em 25 do mês corrente «um velho admirador» escrevia para o «D. de L.» e dizia entre muita coisa acertada: —Porque não instalar ali 400 ou mesmo 500 famílias rurais a exemplo do que vai fazer a Camara de Montemor-o-Novo? Não acha «um velho admirador» preferível que a Camara de Montemor tente primeiro? Conhece as tremendas dificuldades que são precisas para fixar 50 famílias? Para quê tentar 500? Os italianos, em Italia, num espaço de 50 anos gastaram para cima de 1.760.500.000 liras (valor actual) só com a bonificação integral. No espaço de 4 anos, construíram 2.700 casas de colonos, com estrebarias, armazéns anexos, etc.

Mas nós podemos—e é esse nosso dever—fazer obra portuguesa, modesta sem dúvida, mas alicerçada em fortes bases. Para isso, é condição *sine qua non* proceder com calma, ir devagar para avançar seguramente e nunca fugir às possibilidades de momento. Precisam-se mais topógrafos portugueses!

Os nossos trabalhadores têm uma grande missão a fazer: fixar dunas, dividir, aproveitar baldios, irrigar os campos, regularizar os cursos de água, aproveitar os rios, enxugar, des-salgar, bonificar... vá lá!

Tudo isto, como diz Salazar, é tornar o país maior.—De v., etc.—Manuel Peregrino.

Um crime em França custou a vida a três pessoas

PARIS, 8.—Foi praticado um crime horrível em Neufeur, perto de Verdun. Um pai de 8 filhos matou a facada sua mulher, depois de a ter ferido com uma navalha.

Lançou-se depois contra dois vizinhos, um dos quais matou; ao outro feriu gravemente, de maneira que se receia pela sua vida.

O assassino enforcou-se depois, numa granja.—(D. N. B.).



Berlim

foi hoje atacada com violencia

LONDRES, 8.—O Quartel General das Forças Aereas Norte-Americanas comunica que mais de 800 bombardeiros pesados americanos, escoltados por grande numero de caças, atacaram intensamente durante a manhã de hoje as areas de Berlim e de Brunswick.

Formações de fortalezas voadoras atacaram a cidade de Berlim, onde provocaram novas e consideráveis devastações e incendios. Numerosas esquadilhas de «Liberators» atacaram o importante centro industrial alemão de Brunswick, onde desmantelaram varias fabricas de material aeronautico e outras industrias de guerra.—(United Press).

As fabricas alemãs atacadas

LONDRES, 8.—Setenta e quatro fabricas foram atingidas nos ataques a Berlim, durante o mês de março, efectuados pela R. A. F. e pelos bombardeiros pesados americanos, segundo anuncia o Ministerio do Ar.—(R.).

Grande actividade sobre a França

LONDRES, 8.—Num dos seus dias de maior actividade em toda a sua historia caças-bombardeiros «Thunderbolt» americanos efectuaram, ontem á tarde, violentos ataques a centros ferroviarios, pontes e aeródromos no norte da França, segundo anuncia o Q. G. americano.

Não se perdeu qualquer aparelho.—(Reuter).

36 horas de ataques aereos ao norte da França

LONDRES, 8.—A emissora de Paris declarou esta manhã: «O norte da França foi bombardeado quasi sem interrupção durante as ultimas 36 horas».—(R.).

As vitimas em Paris

PARIS, 8.—O numero de vitimas do ataque terrorista da noite de 5 para 6 aumentou consideravelmente até á tarde de domingo.

Contam-se já 282 mortos e 356 feridos.—(D. N. B.).

Aposentação de professores

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto do qual recortamos os artigos essenciais:

«Os professores de qualquer grau de ensino temporaria ou provisoriamente providos em cargo com direito de aposentação antes do decreto-lei n.º 26.503, de 6 de abril de 1936, consideram-se como tendo o referido direito a partir do seu provimento, o qual será comunicado á Caixa Geral de Aposentações através da competente direcção geral.

Por todo o tempo decorrido até á data em que o provimento definitivo teria podido intervir será devido o pagamento de cotas de harmonia com o artigo 12.º do citado decreto-lei n.º 26.503, se é que o seu desconto não foi feito nos vencimentos respectivos.

Os professores abrangidos pelo artigo anterior que, por virtude das condições da nomeação, não foram presentes á junta medica da Caixa Geral de Aposentações, findos os seis meses de licença por doença, terão direito a ser abonados de pensão provisoria, nos termos do artigo 17.º do decreto-lei n.º 26.503, de 6 de abril de 1936.

Cessa a partir da publicação deste decreto-lei o desconto, a favor do Montepio dos Servidores do Estado, das cotas devidas pelos professores primarios em relação ao tempo anterior a 1 de janeiro de 1944.

Os professores primarios que não tiverem iniciado o pagamento das cotas a que este artigo se refere só serão considerados obrigatoriamente contribuintes do Montepio dos Servidores do Estado a partir da citada data de 1 de janeiro de 1944. Os demais professores primarios terão, nas mesmas condições, a sua inscrição reportada á data que se mostre devida em applicação das importancias já pagas.

TRANSPORTES COLECTIVOS

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa determinou que as direcções dos Serviços Técnico-Especiais e de Urbanização e Obras, em colaboração, iniciem, imediatamente, o estudo dos transportes colectivos tendo em vista a situação presente, a expansão da cidade e os interesses gerais e dos municipios.

Comunicado

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 8.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Em frente de Sebastopol, o inimigo voltou a atacar ontem, com importantes forças e com o apoio de violento fogo de artilharia. Emquanto no sector sul conseguiu operar uma perfuração, no sector norte foi disperso pelas nossas tropas, em todos os ataques que levou a efeito.

Durante a defesa contra-ataques efectuados por forças importantes de aviões de batalha e de combate, as nossas formações de caças e de aparelhos de batalha, bem como a artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe», derrubaram 103 maquinas sovieticas.

A leste do Sereth romeno, os granadeiros de carros ocuparam, depois de duros combates,

Os alemães intensificaram a sua actividade

NO SECTOR DE CASSINO

LONDRES, 8.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Italia, David Brown).—Os alemães intensificaram a sua actividade no sabado á noite, em Cassino. Houve consideráveis movimentos de tropas alemãs, que foram atacadas com exito pela artilharia dos Aliados. Os alemães aumentaram a intensidade do bombardeamento no sector central da frente principal.

No sector do curso superior do Garigliano fortes patrulhas alemãs conseguiram penetrar nas linhas avançadas dos Aliados no monte Ornita, na noite de sabado. Foram, porém, repelidas depois de um combate que se prolongou por duas horas. A artilharia alemã esteve muito activa na região da foz do rio. A artilharia dos Aliados e dos alemães esteve também activa de ambos os lados da aldeia de Crecchio.—(Reuter).

A exportação de rolamentos

da Suecia para a Alemanha

ESTOCOLMO, 8.—(Do correspondente especial da Reuter, Thomas Harris).—A noticia de que Griffis chega brevemente á Suecia, a fim de discutir as exportações de rolamentos de esferas para a Alemanha, provocou uma viva reacção no publico e a Imprensa manifesta um crescente desagrado para com os Estados Unidos. As informações de Washington dizendo que Griffis traz documentos «mostando o que acontece ás firmas incluídas na lista negra», provocaram suspeitas nos círculos comerciais. Muitos homens de negocios suspeitam de que a verdadeira intenção acêrca da pressão americana sobre a Suecia é provocar uma situação em que seja possível aos americanos adquirirem a grande fabrica de rolamentos de esferas de Filadelfia, que é uma filial da companhia sueca que explora o mesmo produto. O correspondente em Washington do jornal «Dagens Nyheter» sugere a possibilidade da companhia sueca ser incluída na lista negra, sendo assim provavel a expropriação da fabrica. Muita gente na Suecia vê com esperanca a possibilidade da vinda de um delegado britânico para discutir o assunto.—(R.).



EXPÔE DA
O CALÇADO

ficial alemão Bucareste

uma altura importante. Foram destruídos 15 carros e 41 peças de artilharia do inimigo. Entre o Pruth e a Moldavia, terminou provisoriamente a batalha defensiva que principiou em 26 de abril. Os bolchevistas tentaram realizar uma perfuração, para o que puseram em acção 20 divisões de atiradores e numerosas de carros de combate. Todos os esforços se malograram, graças á defesa renhida das tropas germano-romenas, sob o comando do general de infantaria Woehler, as quais foram auxiliadas, de maneira exemplar, por formações da «Luftwaffe» alemã e romena. O inimigo, além das perdas sangrentas, perdeu 386 tanques, 92 peças de artilharia e 100 aviões. Na testa de ponte de Nettuno, o inimigo operou investidas locais. Todas elas foram repelidas. A artilharia de longo alcance atacou, com eficácia, depósitos de carburantes e de munições do inimigo.

Os ataques aereos
Formações de bombardeiros americanos e ingleses efectuaram, ontem, de dia, e durante a noite, ataques terroristas contra a cidade de Bucareste, ocasionando estragos e infligindo perdas á população. Forças da defesa antiaerea alemãs e romenas abateram 14 aviões inimigos. Sob a protecção de uma camada ininterrupta de nuvens espessas, numerosos bombardeiros americanos realizaram um ataque de terror á capital do Reich e contra varias localidades da Alemanha occidental. Em Berlim, foram causados estragos importantes em bairros habitados e em edificios culturais. A população teve perdas. A noite passada, aviões britânicos isolados lançaram bombas nas regiões de Colonia e de Dusseldorf. Durante estes ataques, bem como nos levados a efeito contra os territórios de Occidente ocupados, a defesa antiaerea derrubou 26 aviões inimigos, 17 dos quais bombardeiros quadrimotores.—(D. N. B.).

A costa da Albania foi bombardeada POR NAVIOS ALIADOS

LONDRES, 8.—O comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados informa que na noite de 2 para 3 de maio contratorpedeiros britânicos bombardearam o tráfego do inimigo na estrada da costa da Albania, ao sul de Valona. Em 5 de maio, contratorpedeiros da marinha americana bombardearam depósitos de abastecimentos do inimigo e concentrações de forças na região de Anzio. Obtiveram-se bons resultados.—(R.).

A RESPOSTA DE TOQUIO a um protesto de Washington

LONDRES, 8.—A agencia japonesa «Domei» difundiu uma declaração do informador oficial do governo nipónico acerca da resposta do governo de Toquio ao protesto dos Estados Unidos sobre o tratamento dos prisioneiros de guerra e civis americanos. O informador declarou ainda que o governo japonês está pronto a satisfazer o pedido de Washington para enviar um navio a Vladivostok, a fim de receber e transportar abastecimentos e correio da America para os prisioneiros de guerra internados no Japão. A Reuter acrescenta que o governo dos Estados Unidos enviou para Toquio, em 27 de janeiro, dois telegramas protestando contra o tratamento dos prisioneiros e internados americanos em poder dos japoneses.—(R.).

N I X
PRESENTE ESTAÇÃO
MAIS LEVE E ELEGANTE

Bucareste

sofreu novo ataque na noite passada

IZTAMBUL, 8.—Bucareste voltou a noite passada a ser intensamente bombardeada por elevado numero de bombardeiros aliados. E' o terceiro ataque que sofre no espaço de 24 horas. O ataque da noite passada foi muito concentrado e foram lançadas muitas bombas de 4.000 quilos. Grande parte da cidade está em ruínas e lavram furiosos incendios em muitos pontos de Bucareste. E' muito elevado o numero de vítimas.—(U. P.).

A devastação em Bucareste
IZTAMBUL, 8.—A's 6 horas de hoje, lavravam, em Bucareste, enormes incendios provocados pelo bombardeamento diurno de ontem. Os parques e instalações ferroviarias da capital da Roménia estão desmantelados. Radio Bucareste anunciou esta manhã que o bombardeamento causara grandes estragos e um numero bastante elevado de mortos e feridos. Nos entroncamentos e parques ferroviarios de Cralova, Brasov, Campina e Galati, encontra-se destrocado muito material ferroviario.—(U. P.).

Declarações de João Pereira da Rosa ao «A B C» de Madrid

MADRID, 8.—O jornal «A B C» publica uma entrevista com o director do diario português «O Seculo», sr. João Pereira da Rosa, acerca das relações culturais hispano-portuguesas. Pereira da Rosa declara: «Há já alguns anos que tivemos oportunidade para nos conhecermos bem, para penetrarmos mais profundamente nas nossas respectivas personalidades colectivas. O Instituto Espanhol de Lisboa desempenha uma missão que merece os mais altos louvores. O facto de ser seu director Eugénio Montes é uma garantia da sua eficiencia. Da mesma forma, penso que os representantes culturais portugueses, que chegaram a Espanha, desempenham um papel importante neste mutuo entendimento. Verificou-se isto mais uma vez, recentemente, durante a Feira de Sevilha. Desde Antonio Ferro, que chefiou a missão portuguesa, até á grande actriz Amelia Rey Colaço, que esteve em Sevilha, todos prestaram os melhores serviços á causa da colaboração dentro da península. Os dois povos conhecem que são irmãos. No actual momento, a nossa missão é evidente e precisa. Essa missão estamos a cumpri-la contra todos os acasos da guerra; a nossa neutralidade representa valores espirituais que lutam de ambos os lados. Quando surgir a paz encontrará a Espanha e Portugal na situação que de há muito tomaram».—(Reuter).

Um submarino inglês penetrou profundamente NAS AGUAS NORUEGUESAS

LONDRES, 8.—(Do critico naval da Reuter).—Segundo o Almirantado revelou, um submarino britânico, que operava ao largo da Noruega, penetrou mais profundamente em aguas territoriais do inimigo do que qualquer outra unidade da mesma classe, de há alguns anos para cá. Parece evidente que o submarino foi até os mais distantes fiordes da Noruega. O submarino era comandado pelo jovem 2.º tenente A. W. J. Pitt, já condecorado com a medalha da «Ordem dos Serviços Distintos», e que, depois de uma série de triunfos no Mediterraneo, foi enviado com a sua unidade para as aguas do norte. Ultimamente atacou com exito 4 grandes navios de abastecimentos, um dos quais se afundou e outro ficou prestes a afundar-se.—(R.).

O mercado de Lisboa

começa amanhã a ser abastecido de batata

Já começou a colheita da batata nova nas regiões ao sul do Tejo, principalmente na Moita e no Montijo. Em consequencia da proibição de se fazer a referida colheita antes de maio, a produção é muito maior, visto que os tuberculos estiveram mais tempo na terra e puderam desenvolver-se devidamente. Amanhã, o mercado de Lisboa começará a ser abastecido de batata. Segundo nos informam, a distribuição aos retalhistas de mercearia será feita nas condições anteriores, devendo ser fornecido meio quilo por semana a cada pessoa inscrita nos respectivos estabelecimentos. Segundo a Intendencia anuncia, o preço da batata será de 2540. O primeiro mercado onde a batata nova appareceu á venda foi o de Coimbra, sendo o produto dos concelhos de Cantanhede e Mira. No Montijo há alguns dias que se está a vender batata a 2500. Na Beira Alta—que é uma das maiores regiões produtoras de batata—appareceram há dias numerosos compradores, pelo que o seu preço passou de 20500, já compensador, para 38500 a arroba. E um produtor do concelho de Portalegre a quem offereceram 40500 por arroba fugiu da sua terra, com receio de cair nas malhas da Justiça. Claro que a batata comprada por importancias tão elevadas destina-se ao «mercado negro», sendo, portanto, revendida a preços exorbitantes. Na Malveira está-se a vender batata a 3500 o quilo.

Os generos condicionados
Este mês, os generos condicionados serão fornecidos aos retalhistas com base nas seguintes quantidades por pessoa: bacalhau, 500 gramas; arroz, 900; massas, 400. Desde março, não tem sido fornecida farinha para usos culinarios. E muitas mercearias ainda não receberam dos armazénistas alguns dos outros generos condicionados referentes ao mês findo, facto que causa grandes transtornos ao publico. Os generos condicionados para este mês só agora vão começar a ser distribuidos. Estas demoras não se compreendem, visto tratar-se de produtos existentes no nosso país, alguns deles em grandes quantidades.

A produção e o preço do vinho
Segundo o relatório do Gremio dos Armazénistas de Vinho, a colheita de 1943 foi maior que a do ano anterior (que foi de 833.888.448 litros), não devendo ser inferior a 1.100 milhões de litros, mas devido ás medidas de protecção, ás determinações legais, ás grandes compras para fabrico de aguardente, de que se fez elevada exportação, os preços mantiveram-se firmes na origem. O preço legal de venda ao publico, a retalho continua a ser de 2550 o litro, podendo, a copo, ser vendido á razão de 3550. Mas muitos retalhistas estão a vendê-lo a 3500 o litro e á razão de 4500 a copo. E alguns desculpam-se com o facto de os fornecedores os ameaçarem de suspender as remessas se não passarem o preço do copo de \$30 para \$40. Estão já em organização diversos processos contra comerciantes que vendem vinho por preço superior ao legal.

O feijão colonial desapareceu
Há dias foi distribuido pelas mercearias o feijão colonial recentemente chegado á Metrópole. Pois a sua procura foi tão extraordinária que rapidamente desapareceu, chegando a ser offerecidos aos retalhistas preços superiores aos que estavam a ser feitos. Na Malveira e noutras localidades, estão a vender feijão colonial a 12500 o litro, com a alegação de que é «para semente».

“RESTAURANTE PENINSULAR”

Na sua reabertura os seus Ex.^{mos}. Clientes, em grande numero, fizeram referencias aos seus caracteristicos pratos e ao seu famoso «Painel» da Guerra Peninsular.

Bonitas palavras não engordam gatos.
Joias falsas não adornam ninguém.
Compre verdadeiras na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Duas viagens

O subsecretario de Estado norte-americano para os Negocios Estrangeiros, sr. Edward Stettinius, veio á Europa. O embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, sr. Averell Harriman, partiu para a America. Ambos tiveram recentemente um encontro no norte de Africa, onde se realizaram importantes conversações diplomaticas a respeito das quais os meios interessados mantiveram até agora uma reserva quasi total. Esta coincidência deu origem á que fossem postas á circular diversas versões sobre a evolução da politica externa norte-americana e á actividade proxima dos seus agentes. As deslocções dos srs. Stettinius e Harriman verificaram-se na altura em que se esboçam as primeiras manifestações da proxima campanha presidencial e se prepara a abertura da segunda frente. As declarações successivas do secretario de Estado sr. Cordell Hull e de dois candidatos provaveis do partido republicano marcaram uma tendencia claramente anti-isolacionista. A abertura da segunda frente relegará, certamente, para segundo plano o ardor das polemicas que costumam acompanhar naquêl pais a escolha do novo Chefe do Estado. Os srs. Stettinius e Harriman são dois magnates da alta industria que as sugestões pessoais do presidente desviaram do mundo dos negocios para as contingencias da politica. Estas digressões não são, como se sabe, raras nos Estados Unidos. Mas o caso do embaixador em Moscovo é, certamente, dos mais significativos. Foram os seus exitos anteriores na direcção de grandes empresas industriais, o primeiro na industria do aço, o segundo na industria dos caminhos de ferro, que chamaram a atenção da Administração e do publico para as suas capacidades. A guerra veio pôr estas á prova. A montagem da maquina gigantesca que devia dar viabilidade á Lei de Emprestimo e Arrendamento foi a prova de exame para o sr. Stettinius. Para o sr. Harriman essa prova foi prestada na realização dos acordos russo-americanos para fornecimentos de guerra. Ambos se saíram com exito. E ambos foram, em consequencia disso, chamados ao desempenho de funções em que, certamente, nunca haviam pensado. Nem o sr. Stettinius nem o sr. Harriman se especialisaram no estudo dos problemas europeus. A essa falta de preparação corresponde uma falta de preconceitos. Os resultados praticos da sua acção permitirão avaliar se a primeira dessas faltas é compensada pela segunda. Da sua boa vontade e do seu desejo de acertar têm ambos fornecido sobejas provas. A viagem do sr. Stettinius a Londres foi coroada pela publicação dum comunicado oficial sufficientemente optimista para não podermos tirar do seu texto qualquer indicação fundamentada. A viagem do sr. Harriman deu pretexto a que se annunciasse a sua possivel substituição pelo seu colega de Londres, sr. Winant. O sr. Harriman é uma figura representativa do capitalismo norte-americano. O sr. Winant fez a sua carreira na repartição de trabalho, que constituiu a mais expressiva realização pratica da malograda Sociedade das Nações. Se estes antecedentes mudassem ser tomados á conta de indicação, é natural que ao sr. Winant fosse reservado em Moscovo um acolhimento particularmente favoravel. Mas os antecedentes dos comparas valem bem pouco, quando o drama que se representa tem a grandeza e as renercussões daquelle a que estamos assistindo.

O marechal Pétain partiu para Paris

VICHY, 8.—A O. F. I. anuncia que o marechal Pétain partiu ontem á tarde para Paris, onde tenciona permanecer por algum tempo. A partida, apresentaram cumprimentos ao marechal o presidente do Conselho, Laval, e outras individualidades. O comboio partiu pouco antes das 13 e 30.—(D. N. B.).

Portugal no estrangeiro

Referencias da imprensa alemã

O «Deutsche Bergwerkszeitung», jornal alemão e órgão das classes mineiras, publica no seu numero de 19 de abril ultimo um artigo intitulado «O caminho de Portugal».

O artigo é uma análise equilibrada da obra financeira, económica e social levada a cabo pelo Governo do Estado Novo, e nele se dá grande relevo á estabilização das condições de vida nacionais e do valor da nossa moeda, ao notável desafio da balança de pagamentos e ao combate vitorioso á fuga de capitais, factores que garantiram a execução de um vasto plano de fomento, que nem mesmo a grave crise que avassalou o mundo logo nos primeiros anos do Governo Nacional conseguiu enterrar.

Analisando o longo caminho percorrido, escreve o jornal alemão: «Esta evolução num país cuja moeda e cujas finanças apresentavam um grau de decomposição sem paralelo noutras nações europeias já hoje pertence á história».

A fechar as suas considerações, o jornal salienta ainda a importante obra de nacionalização da dívida externa e dos capitais estrangeiros, garantias de uma invejável independência financeira.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 8: «Uma aventura em Hong-Kong», com Clark Gable e Rosalind Russell.

3.ª feira, 9: «A volta do dr. X», com Wayne Morris e Rosemary Lane.

4.ª feira, 10: «Planos secretos», com Fay Wray e Grant Withers.

5.ª feira, 11: «O sr. Felizardo», com Gary Grant.

6.ª feira, 12: «Sempre noiva», com Jeanette MacDonald e Nelson Eddy.

Sabado, 13: «Destroyer», com Edward Robinson e Glenn Ford.

Domingo, 14: «Dias de tortura», com Lucille Fairbank e Bill Horwy.

De tarde: «Um grito na selva» e «Marca de fogo».

Todos os dias: de tarde—Chá dançante e á noite—Ballet.

ORQUESTRA TOSELLI

ESTA MUDANÇA SURPREENDENTE



Fotografias de Mlle. D. Bramalle

Parece inacreditável mas EXPERIMENTE-O PESSOALMENTE!

Numa semana apenas! Milhares de senhoras maravilhadas, livraram-se das suas rugas — rejuvenesceram muitos anos. Restitua á pele o proprio e precioso elemento natural de mocidade — o Biocel — e a pele tornar-se-á rapidamente fresca e jovem. O «Biocel» é a descoberta surpreendente do Professor Dr. Stejskal da Universidade de Viena. O creme Tokalon, Cór de Rosa, contém-o presentemente. Aplicado todas as noites antes do deitar, alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. De dia empregue o Creme Tokalon, cór branca. Dissolve os pontos negros, aperta os poros dilatados e, em alguns dias, torna branca, macia e aveludada a pele mais escura e mais áspera.

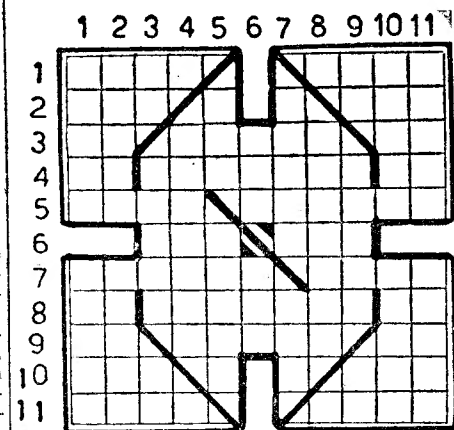
A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva á Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 546



HORIZONTAIS—1—Navega. Especie de capatula antiga. 2—Pronome pessoal. Ponto cardinal. 3—Nota musical. Sinal grafico. Batraquio. 4—Pedra de moinho. Protegida com arame. Prefixo de negação. 5—Satélite de Jupiter. 6—Açafama. Cantão suíço. 7—Estaque. Paues. 8—Preposição. Presença do autor numa audiência. Siga. 9—Em a. Estamos. Viração. 10—Liguei. Textualmente. 11—Grande corteza que deu a Daudet, assunto para um romance. Porção de azeitona para uma lagarada.

VERTICAIS—1—Gusano. Deusa da Beleza. 2—Pós oleo. Mana. 3—Nome duma letra. Lavrada. Pequena ilha junto da costa francesa, onde se passa um episodio do «Conde de Monte Cristo». 4—Despojos do inimigo vencido. 5—Ordem religiosa, de origem francesa e costumes muito austeros. Porcos. 6—Nome de mulher. Benefico. 7—Criada de meninos. Berros. 8—Venerais. 9—Carta de jogar. Arremessa. Nota musical. 10—Cidade do norte de Italia. Do feitiço do ovo (pl.). 11—Especie de choupo. Matagal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 545

HORIZONTAIS—1—Primo. Sinal. 2—Aero. Nuno. 3—Pua. Cór. Mor. 4—Es. Corem. Se. 5—Aeragem. 6—Sarro. Raera. 7—Bonaparte. 8—Cama. Aedo. 9—Ala. Srs. Sim. 10—Ja. Renan. Mr. 11—Mineralogia.

VERTICAIS—1—Papeis. Cain. 2—Reus. Abaloi. 3—Ira. Aroma. 4—Mó. Cerna. Ré. 5—Coroa. Ser. 6—Mora. Perna. 7—Regra. Sal. 8—In. Meura. No. 9—Num. Metes. 10—Anos. Redimi. 11—Lorena. Onira.

Tauromaquia

A segunda parte de um exito

Este titulo justifica-se porque a primeira parte da corrida do Campo Pequeno foi realmente um exito—como ontem adiantámos—para o «ganadero» e para os toureiros. E também porque com a corrida de ontem entrámos na segunda parte do exito mexicano, desta vez sem exagero. O exito do «ganadero» dr. Emilio Infante da Camara manteve-se na segunda parte, no que se refere á boa apresentação dos touros, grandes e gordos e bravos, ainda que o mais bravo e nobre tivesse saído na primeira parte. Os da segunda, sem deixarem de ser bravos, ofereceram dificuldades aos toureiros, foram o que eles chamam «incomodos». O cavaleiro João Nuncio manteve o exito anterior no seu segundo, rematando com um belo ferro curto a lide magnífica que assim foi aplaudida. E, apesar de doente duma pneumonia—José Casimiro aguentou muito bem o seu segundo, que tinha que tourear, pelo que foi também aplaudido.

A Juanito Belmonte, a quem antes tinha tocado o touro mais nobre da tarde, coube na segunda parte o mais difícil, e se do primeiro tirou o possível partido, com o segundo lutou como se o tivesse de matar.

E chegámos ao que escrevemos ser a segunda parte do exito mexicano, desta vez sem exagero. Fermin Rivera mostrou-se toureiro sabedor, valente e consciente. Sabe tourear com a capa, mandar e recolher, como sabe bandarilhar, e usar da «muleta», iniciando e rematando limpamente, conscienciosamente. A sua valentia não é loucura. Na sua arte há conhecimento do officio, perfeita noção das regras, o que não exclue emoção e antes valoriza o seu trabalho ante os que pretendem alguma coisa mais que aparato exterior.

Seja qual for a sua actuação em futuras tardes, o que ontem fez acredita um toureiro que desejamos tornar a ver, sinceramente.

Também os forcados de Alcocete voltaram na segunda parte a pegar de cara e de cornelha. E Procopio voltou a bregar bem, e Correia fê-lo a uma mão.

E se o antigo matador «Ale» esboçou a sua «media-veronica de rodillas», outro antigo matador, Luiz Morales, desenhou a viagem magnífica de dois soberanos pares de bandarilhas. E Manuel dos Santos continuou sendo, na segunda parte, ontem, hoje e amanhã, o supremo mestre dos directores da tourada á portuguesa, mesmo que meta espanhóis e mexicanos.—EL TERRIBLE PEREZ.

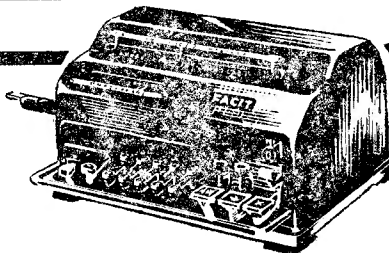
O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébe



USANDO A FACIT

FACIT

O CHEFE FAZ E CONFERE TODOS OS CÁLCULOS RAPIDAMENTE



Manual e Eléctrica — 4 modelos

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, Lda

RUA DA PRATA, 145
LISBOA
Telef. 25281
22102

R. SÁ DA BANDEIRA, 339
PÔRTO
Telef. 1248

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que prorroga por mais dois meses o prazo para organização definitiva dos Serviços do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular.

Um decreto que abre um credito no Ministerio das Finanças de 14.350 contos para aquisição de prata para amoeção.



PASTA DENTIFRICA

Rainha da Hungria



M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

ANTÓNIO DE ARAÚJO BARBOSA
GUARDA DA POLÍCIA DE VIAÇÃO E TRÁNSITO
FALECEU

A Direcção Geral dos Serviços de Viação participa o falecimento do guarda da Polícia de Viação e Tránsito, Antonio de Araujo Barbosa, vitimado por atropelamento, quando se encontrava de serviço no seu posto. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo da Morgue para o cemitério dos Prazeres.

O FUTURO DAS BASES

cedidas aos Estados Unidos

NA AMERICA LATINA

MADRID, 8.—A Imprensa publicou uma declaração do embaixador do Brasil intitulada «O emprego, após a guerra, das bases concedidas aos Estados Unidos, na America latina», e em que se diz: «Os jornais espanhóis publicaram sensacionais comentários dos dois maiores jornais argentinos «La Prensa e «La Nación», referindo-se ás maneiras de ver de um senador americano de que as bases situadas entre os Estados Unidos e o Brasil deviam continuar, depois da guerra, em posse dos Estados Unidos. Só aqueles que não conhecem a colaboração íntima entre as duas grandes republicas do Continente americano, na sua luta contra a Alemanha, ou os que não fazem ideia da confiança que nos últimos 20 anos distinguu as relações entre os dois países podem pensar que a opinião isolada de um senador pode representar essas relações. Ligar importância particular á declaração do senador é tão absurdo como acreditar que grande numero de tropas americanas, agora reunidas na Grã-Bretanha, possam ameaçar a soberania britânica».—(R.).

A LIQUEFAÇÃO DO SANGUE

de S. Januario em Napoles

NAPOLES, 8.—Uma grande multidão em que se encontravam muitos oficiais e soldados dos Aliados e quatro generais americanos assistiram ontem á noite, na catedral de Napoles, ao «milagre» da liquefacção do sangue de S. Januario, patrono da cidade, que foi decapitado no ano 305 da nossa era.

O cardinal Ascalesi, velho arcebispo de Napoles, presidiu á procissão pelas ruas da cidade, levando a urna com o sangue do martir e depois do regresso á catedral celebraram-se preces. As 23 horas terminaram as cerimoniaes e fecharam-se as portas da catedral, visto ser a hora da ocultação de luzes. Depois da saída do cardinal, a urna voltou a ser colocada no Tesouro da capela.

O conego encarregado de observar o milagre da liquefacção verificou que esta se deu ás 14 e 30 horas, após um periodo de 20 horas. Quando o milagre foi anunciado aos presentes, estes ergueram preces e os sinos repicaram.

Os devotos napolitanos consideram o milagre como um signo favoravel para a cidade. Afirmam que do grau de liquefacção depende a futura prosperidade de Napoles. No mês de setembro anterior á guerra, a liquefacção fez-se de uma maneira defeituosa, tendo aparecido globulos negros, o que foi considerado como um sinal pouco animador para os habitantes da cidade. —(R.).

Alarme em Alexandria

CAIRO, 8.—Ouviu-se em Alexandria, durante a noite de sábado, o sinal de alarme. Há mais de 13 meses que se não ouvia. Sguiu-se um nutrido fogo de artilharia. —(R.).

EDUARDO MARTA

Participa aos seus excellentissimos clientes e amigos que até á inauguração das suas novas instalações todos os assuntos são tratados em sua casa, R. Antonio Pedro, n.º 199-A, r/c. Telef. 4 9898.

MOSAICO internacional

O cavalo de D. Teodosio

Antonio Pessoa Campo foi um engenheiro celebre do reinado de D. João IV. Tinha-se por impossível, naquela época fazer um reparo que pudesse resistir ao abalo produzido pelo tiro da peça de Dia. Por isso, estava desmontada. O engenheiro Pessoa inventou, então, uma carreira que sustentava o tiro da peça desmontada colúmina, sem se desconjuntar.

De todas as obras por ele efectuadas, teve porém, especial ressonancia um cavalo de madeira, que offereceu em 1642 ao príncipe D. Teodosio.

Era feito com tal artificio—conta o sizado Herculano no «Panorama»—que não só enganava a vista pela semelhança com um cavalo vivo mas, também, pelos movimentos. Segundo o testemunho de um escritor coevo, aquella máquina rinchava, fitava as orelhas, obedecia ao freio, escarvava o chão, manejava as mãos, empinava-se, dava cotices, fazia chaças e corcovos saltava, andava a passo, a trote e a galope, voltava para um ou outro lado.

Sherlock em Lisboa?

O «Asi es», de Madrid, dedica uma pagina inteira a uma transcrição feita de um artigo publicado há annos no «Seculo», em que se dizia:

—A afirmação pode parecer graciosa e gratuita; é, porém, verdadeira: Sherlock Holmes, esse homem culto, viajado, que falava correctamente o francês, o alemão, o italiano, o espanhol e diversos dialectos indios; que conhecia profundamente a química e a anatomia; que estava versado na botânica e na toxicologia; que lera alguns classicos ingleses e franceses; e se familiarizara com toda a literatura policial de Edgar Poe a Gaboriau; que folheava alguns livros de Flammarion e, como este, foi espirita; que tocava razoavelmente o violino e cujo nome deu a volta ao mundo devido á propaganda dos editores de todos os países, esteve efectivamente em Lisboa. Nada menos de três vezes: a ultima foi em 1928.

Não mais navios...

Repetidamente tem-se posto a questão de saber se passou ou não á historia a época dos transatlânticos de luxo ou se os continuos progressos na tecnica da construção naval tem de disputar os lemos da vitória ao avião, novo competidor no transporte de passageiros.

As vantagens technicas, quanto á velocidade, encontram-se, decididamente, ao lado do avião. No entanto, não há que focar o problema somente sob esse ponto de vista. As dificuldades financeiras registadas, e que houve de vencer-se no ultimo decennio, na construção dos grandes transatlânticos, agravaram-se com a circunstancia de, pelo menos, metade dos barcos de passageiros não poderem ser explorados há já varios annos.

Pondo de parte bandeiras, preferencias, habitos e vícios technicos de um modo geral reconhece-se que a navegação não pode, quanto á rapidez, lutar com a aeronautica. Que ela alcance igual segurança e estabilidade, é todavia discutível. A viagem urgente de negocios preferirá sobretudo o avião ao barco. Aquelle, para certas mercadorias é também preferido á lenta moto-nave.

O homem e o «electron»

As ultimas aquisições em electrotecnica permitiram a montagem de microscopios electronicos. Os aumentos que pode produzir um microscopio luminoso tem a sua natural limitação no facto de os objectos reproduzidos pela onda luminosa normal não poderem ser reproduzidos mais exactamente.

Dispõe, portanto, a observação de um campo livre, no qual podem ser vistas as moleculas da química organica isoladamente. Podem, assim, apreciar-se as mais pequenas bacterias, cujo tamanho se encontra entre os 10 e os 100 «millim»—valendo cada unidade destes a milionesima parte de um milimetro.

Os novos ramos scientificos parecem ser capazes de dotar o homem de aparelhos ainda desconhecidos mas que o hão de pôr em contacto com as questões fundamentais do mundo que o rodeia. E, em particular, as incognitas da materia da luz da energia, e quica, também, das origens da vida.



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuacão	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 I. 10 1943	—	—	9738
Consolidado 2 3/4 I. 10	9688	9678	9688
Consolidado 3 I. 10	1.0045	1.0035	1.0045
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.0428	1.0418	1.0428
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.0428	1.0418	1.0428
Consolidado 4 I. 10	1.0168	1.0158	—
Consolidado 4 3/4 I. 10	1.1128	1.1118	1.1128
Centenarios 4 %	—	2.3988	2.4008
Obgs. Tes. 3 1/2 I. 10	1.0608	1.0588	1.0608
Externas 1.ª cambadas	—	—	1.8608
Externas 3.ª série	—	—	1.9108
Caut. 3.ª série s/ juro	—	2858	—
Do Brasil			
empréstimo.			
5% 1895. I. 100 £...	—	3.8308	3.9008
5% 1913, Titulos 100 £	—	—	3.9508
5% 1914, F. T. 20 £...	6.0508	6.0308	6.1008
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.1508	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.6008	2.6278
Lisboa e Açores port...	8828	8808	8858
Ultramarino cp. T. p.	2428	3428	3458
Mundial...	—	1.5408	1.6208
Tagus ...	4.1008	—	—
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	—	—	2378
Cimentos Tejo...	—	5028	5108
Cimentos Leiria T. p.	—	7858	7958
Credito Predial por...	—	298	298
Gás e Electricidade cup.	2738	2738	2748
Alto Alentejo cupão...	9138	—	9158
Industrial Aliança...	—	3718	3758
Portugal e Colonias...	2848	2838	2848
N. de Navegação T. p.	1.0408	1.0398	1.0408
Colonial de Navegação	1.3708	1.3658	1.3708
Portug. de Pesca T. p.	—	9208	9808
Port. Tabacos cupão...	5478	5478	5488
Tabacos Portugal cupão	—	6618	6708
União Electrica Portug.	—	5008	5208
Cassequel ...	9218	9208	9228
Agricola das Neves ...	6758	6708	6808
Agricultura Colonial ...	—	4528	4588
Açúcar de Angola ...	1.3508	1.3508	1.3558
Buzi 1.ª emissão T. p.	1838	1828	1848
Ilha do Principe ...	5708	5658	5808
Roca Vista Alegre...	—	3758	—
Zambezia T. de 25...	768	768	768
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5%...	—	5658	5758
Norte de Portugal 5%	—	1168	—
C. P. 6 %	—	2408	2608
C. P. 6 % Beira Baixa	2548	2508	—
F.N.L. Moagem 5% T.p.	1.0358	1.0308	—
União Elect. Port. 5%	1088	1088	1098

A produção britânica

LONDRES, 8.—Em cada hora, desde que a guerra começou, a Grã-Bretanha produz 2 aviões e meio, 1 canhão e meio, mais de 4.000 granadas de canhão e mais de 180.000 cartuchos. —(Reuter).

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas occupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O Tónico mais indicado em todos os casos de anemia ou fraqueza geral

Levanta as forças e dá robustez

F.ª FRANCO & F.ª

Belem, 20

LISBOA

RAIO S
AMPLIFICADORES
RAIO S
GRAMOFONES
MOTORES
AUTOMATICOS
RAIO S

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

AVISO MUITO IMPORTANTE
às farmácias

Porque somos constantemente solicitados por doentes portadores de receitas, que dizem não encontrar nas farmácias algumas especialidades de que temos «stocks» assegurados, rogamos aos Snrs. Farmacêuticos o favor de nos consultarem antes de julgarem esgotada qualquer especialidade de nossa representação ou fabrico, pois sem esse prévio cuidado poderão, embora involuntariamente, contrariar as prescrições dos Ex.ªs Clínicos ou prejudicar os doentes medicados.

Antecipadamente agradecidos

F. A. Canobbio & C.ª, L.ª

O regresso

**de Roosevelt
a Washington
relaciona-se
com a próxima invasão
da Europa?**

WASHINGTON, 8.—(De Merriman Smith, correspondente da «United Press».)—Depois de quatro semanas de repouso numa plantação situada na zona costeira da Carolina do Sul, o presidente Roosevelt regressou à Casa Branca, a fim de enfrentar os meses tumultuosos das próximas eleições e os acontecimentos políticos e militares suscitados pela próxima invasão da Europa.

Roosevelt regressou à capital de excelente saúde e com ótima disposição. Desapareceram por completo todos os sinais de fadiga causados pela doença de que sofreu no inverno último. O seu médico assistente, vice-almirante McIntire, declarou que o actual estado de saúde do presidente ficaria demonstrado depois dum cuidado exame médico a realizar em Washington.

Roosevelt descansou cerca de um mês, no luxuário ambiente da Carolina do Sul, nas proximidades de Georgetown. A sua presença ali foi cuidadosamente guardada como um segredo militar, só se tornando conhecida depois do seu regresso à capital.

No decorrer do inverno e começo da primavera, o presidente sofreu ataques de influenza, bronquite e alguns resfriamentos. McIntire, sempre incansável quando se trata da saúde de Roosevelt, declarou que este descansou durante grande número de horas, cruzando as águas do Atlântico e as baías da costa da Carolina.

Sobre as possibilidades de Roosevelt, na nova campanha eleitoral, o médico assistente do presidente declarou que tal assunto era meramente particular. Por seu turno, Roosevelt, bastante sorridente, declarou que durante as suas férias não tinha enfrentado nenhuma inusitada acumulação de problemas e que nos intervalos do seu trabalho se expusera prolongadamente ao sol do sul. Acrescentou que, embora estivesse em constante contacto com Washington, não existiam telefones em toda a plantação.

Cordell Hull encontrou-se com Roosevelt, assim que o comboio especial chegou a Washington. O presidente pensa iniciar hoje os seus trabalhos, recebendo os chefes do Congresso. A Casa Branca declarou que a conferência entre Hull e Roosevelt não tinha significado especial, mas supõe-se que o secretário de Estado tinha problemas internacionais de grande transcendência a expor. —(U. P.).

O comercio do Eire

com a Alemanha

LONDRES, 8.—O «Daily Mail» diz hoje que a decisão do governo dos Estados Unidos, publicada no fim da semana, incluindo na lista negra 38 firmas comerciais do Eire, veio revelar o intercâmbio, relativamente em larga escala, de mercadorias entre o sul da Irlanda, a Alemanha e os territórios da Europa ocupada pelos alemães. O grosso das mercadorias era despachado para Portugal e embarcado em Lisboa para os portos da Irlanda. Estas transacções fizeram-se durante os três anos passados e as mercadorias compradas e vendidas representam enormes somas de dinheiro. O cancelamento pelo governo britânico de «navycerts» para os navios irlandeses que frequentavam os portos de Portugal, anunciado na semana passada, liga-se com a lista negra. Algumas firmas do Eire negociam também com os alemães, enviando mercadorias que são exportadas para a Espanha e para a França. —(R.).

VERONICA
O NOVO ROMANCE DE
AUGUSTO DA COSTA
O drama da mulher sózinha entre
os homens

EDIÇÃO DA
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
18\$00

Um comboio

**de navios alemães
aprisionado**

no Atlantico Sul

NOVA YORK, 8.—Forças aeronavais norte-americanas e brasileiras interceptaram três barcos do Eixo, no Atlântico Sul, os quais tentavam romper o bloqueio naval aliado. Apreenderam-se 440 toneladas de borracha, destinadas à Alemanha, enviadas da Ásia e das Índias Orientais holandesas.

Sabe-se que 12 a 15 submarinos alemães atacaram as linhas regulares da navegação aliada, ao largo da costa do Brasil, dos quais 8 foram afundados, um seriamente danificado e provavelmente afundado e três aviados. —(United Press).

Uma ofensiva das tropas de Tito

após uma derrota alemã

LONDRES, 8.—A radio jugoslava livre informou hoje de manhã que o comunicado do Exército jugoslavo de libertação diz: «As operações das nossas tropas na Bosnia oriental inutilizaram uma ofensiva do inimigo e deram principio a uma ofensiva nossa. As nossas forças tomaram Kladano e apoderaram-se de grande quantidade de generos alimentícios e material de guerra. Uma concentração inimiga no sector de Han Pijesak foi também desbaratada». —(Reuter).

A situação dos prisioneiros

nos Estados Unidos

segundo uma declaração oficial

WASHINGTON, 8.—Aludindo à situação dos prisioneiros de guerra que se encontram nos Estados Unidos, o governo americano publicou a seguinte declaração: «De harmonia com a letra e o espirito da Convenção de Genebra e de acordo com o sentimento da honra nacional, os prisioneiros de guerra são tratados com humanidade e carinho, considerando-se soldados de um exército inimigo e não como criminosos. Contudo, mantem-se uma estrita disciplina entre eles. O tratamento é bom, mas rígido. Os prisioneiros estão sujeitos às leis, regulamentos e ordens em vigor no país, como está previsto na Convenção, e estão sujeitos à jurisdição dos tribunais militares. Todos os castigos são aplicados na mesma medida em que o são ao pessoal das Forças Armadas americanas.

Os prisioneiros de guerra estão separados em campos, segundo as suas nacionalidades. A separação por motivos de ordem política, quando surgem atritos, e o estabelecimento duma disciplina mais rígida, como está previsto na Convenção de Genebra, são considerados o melhor meio para tratar os grupos irrequietos.

As autoridades dos campos de concentração supõem que o melhor meio de doutrinação democrática, consiste nas observações dos próprios prisioneiros de guerra sobre o que se passa no país, proporcionando-lhes para isso jornais, livros, fotografias, sessões cinematográficas e cursos livres. As fitas de cinema que lhes são oferecidas não são de propaganda, são fitas correntes. Também os aparelhos de telefonia de que dispõem só permitem ouvir emissões dos Estados Unidos. Os livros que lhes são fornecidos incluem obras de autores de todos os credos e sobre os mais variados assuntos». —(R.).

As tropas

britanicas

estão a avançar

sobre Kohima

KANDY (Ceilão), 8.—(De Logan, enviado especial da United Press).—As tropas imperiais britanicas prosseguem no seu avanço sobre Kohima. Desalojaram os japoneses de mais 6 pontos poderosamente fortificados e de numerosos «ninhos» de morteiros e de metralhadoras. Ontem, os japoneses tiveram mais de 500 mortos e centenas de feridos e perderam abundantes porções de material.

Os ingleses fizeram 286 prisioneiros, incluindo alguns oficiais.

As forças imperiais britanicas consolidaram as suas posições estrategicas ao norte e sul de Kohima. —(U. P.).

Ofensiva niponica

KANDY (Ceilão), 8.—(De Logan, enviado especial da United Press).—Os japoneses desencadearam uma poderosa ofensiva em todos os sectores das montanhas de Manipur. As tropas aliadas, até agora, mantêm-se firmemente nas suas posições e empregam todos os esforços para fazer malograr a ofensiva. Nos primeiros recontros travados os japoneses tiveram pesadas baixas.

Na cidade de Kohima, estão a travar-se sangrentas batalhas, com baixas para ambos os lados.

Os japoneses contra-atacaram com o maior vigor nos montes ao norte de Kohima, onde as tropas britanicas obtiveram consideráveis exitos. O inimigo foi obrigado a bater em retirada. —(United Press).

Novo ataque aereo

às ilhas Kurilas

WASHINGTON, 8.—Aviões «Ventura» bombardearam, sem qualquer perda, Paramushiru e Shumushu, nas ilhas Kurilas, na sexta-feira à noite, segundo informa o comunicado do comandante chefe no Pacifico, almirante Chester Nimitz. Causaram-se grandes incendios. Deparou-se com intenso fogo de artilharia antiaerea de grosso calibre. —(Reuter).

Comboio japonês atacado

Q. G. ALIADO NA NOVA GUINÉ, 8.—Anunciou-se que aviões aliados atingiram 8 navios de um comboio japonês a leste das ilhas Celebes. Bombardeiros aliados atacaram de novo as ilhas Schouten. —(R.).

Novo desembarque americano

LONDRES, 8.—Um destacamento americano desembarcou, na sexta-feira, na baía de Bougainville, 30 quilómetros a leste de Hollandia, do lado britânico na fronteira entre a Nova Guiné Holandesa e Britânica. Mais tarde, o destacamento estabeleceu contacto com uma patrulha de japoneses matando 5 destes. As baixas do inimigo na região de Hollandia, até sábado ultimo, totalizavam 732 mortos e muitos prisioneiros. —(Reuter).

Ataques aereos alemães

a Inglaterra

LONDRES, 8.—Bombardeiros alemães atacaram a noite passada alguns pontos da costa sudoeste da Inglaterra. Os estragos causados foram insignificantes e não há noticias de se terem registado vitimas. —(U. P.).

Noticias

da ultima hora

**O «Rato das cocheiras»
foi preso**

A secção de Justiça da P. S. P. enviou ao Trol José Martins Bento, de 28 anos, conhecido pelo «Rato das cocheiras», que ultimamente se tem dedicado à pratica de burlas. Devido a ter sido cocheiro, relacionou-se com muitos alquiladores, que têm sido as pessoas escolhidas para as suas proezas.

Há dias, o «Rato das cocheiras», sabendo que o negociante de gado cavalari Jaime da Costa Gomes, pessoa muito conhecida nas feiras, se encontrava ausente de Lisboa, aproveitou essa circunstancia, dirigiu-se a um armazém que este tem na estrada da Luz, n.º 94, onde estavam armazenadas algumas dezenas de sacos com fava e aveia, á guarda dum empregado, e apresentou-se ali como sendo a pessoa encarregada pelo sr. Jaime da Costa Gomes de promover a venda daqueles artigos. O empregado, como sabia que ele se dava com o patrão, não teve duvida em lhe entregar os sacos com os referidos cereais, que ele vendeu logo por 6.000\$00 á firma Galamas. Uma vez na posse desta quantia, dirigiu-se á feira do Senhor Roubado, na calçada de Carriço, e comprou ali um gericó, por algumas centenas de escudos. Montou-se no animal e começou a passear pela cidade, sendo então descoberto e preso pelas autoridades.

**A quem pertencem o relógio
e a corrente de ouro?**

Na Secção de Justiça do Comando da P. S. P., encontra-se depositada uma corrente de ouro com medalha e relógio, que foi apreendida, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Pode ser vista na referida secção todos os dias, das 13 ás 16 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exército:

Continuação da grande instabilidade atmosférica. Possibilidade de trovoadas. Vento predominante dos quadrantes de N. moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: maxima, 20º,5; minima, 12º,8. No mesmo dia do ano passado: maxima, 18º; minima, 10º,4.

As precauções alemães

na Holanda

LONDRES, 8.—Aviões britanicos verificaram que esta madrugada se produziram grandes explosões em determinados pontos da costa da Holanda, as quais foram seguidas de enormes incendios.

Tudo parece indicar que os alemães, á semelhança do que fizeram recentemente na costa fortificada francesa, entre Pas de Calais e Boulogne, estão a levar a cabo a destruição de determinados objectivos no litoral holandês, como precaução contra um possível desembarque de tropas aliadas por aquele lado. —(U. P.).

A SITUAÇÃO DO JAPÃO

em virtude da falta de poder aereo

CALCUTA, 8.—Todo o sistema de radiodifusão indiana divulgou um artigo escrito pelo almirante japonês Umishi, chefe do Grande Quartel General naval japonês, em que a situação do Japão é difícil, porque a força aerea niponica é inferior á aliada e o domínio do ar nas linhas da frente de batalha está nas mãos do inimigo.

O almirante Umishi acrescentou que a retirada dos japoneses de Guadalcanal e Kiska foi, em parte, motivada por uma medida de prudente politica para poupar a pequena força aerea japonesa, que ainda era de utilidade. —(United Press).

AVERUS

A lamina que melhor barbeia
Depósito: R. Eugenio dos Santos, 24-3º

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

SPUD
NOVA REMÉSSA PR. 6\$50
PEÇA AO SEU TABAQUEIRO "SPUD"
O SEU CIGARRO PREFERIDO
Agentes — TABACARIA INGLÊSA — Lisboa

DESSPORTOS

NO CAMPO GRANDE

Um grande ataque e a verdade do seu jogo

Comentarios ao Benfica-Belenenses

Os diabos vermelhos ganharam a entrada nas meias-finais da Taça de Portugal nas Salesias, e não no Campo Grande. Esta 2.ª mão deu-nos a sensação de ser disputada, como se não tivesse havido o intervalo, de uma semana. Os grupos, Belenenses e Benfica, como findaram o seu primeiro embate, apresentaram-se no segundo. Não dizemos sob o ponto de vista de força física, que esse aspecto, em determinados casos, exemplo actual, é aquele que menos importa. Mas num aspecto mais importante e mais profundo, que transcende o índice do musculo. Não é a luta, na sua nudez, e mesmo nas suas cores reais, que, algumas vezes, interessa a critica, para dela se tirar experiencia para o futuro e conclusões certas. Infeliz da critica que não contribua para a melhoria da Organização e o aperfeiçoamento do Jogo, uma e outro ligados por cordão umbilical. Interessa, nalguns casos, e profundamente, aquilo que se não vê, mas existe, qualquer coisa de imponderavel, os estados que geram uma execução feliz ou uma tarde desafortunada.

Que se vê em profundidade, no Benfica-Belenenses? Um team em busca do triunfo, mas sentindo que o terreno lhe fugia debaixo dos pés. Um outro que, consciente e firme, respondia à arremetida com arremetidas até colocar o adversario como que em estado de hipnose, nas condições ideais para ser vencido, subjogado, esmagado.

O Belenenses começou em rompan-tes. Devemos declarar: bem. Com sentido de ataque. Ajoitando-se. Dispondo as pedras no terreno com tal audácia que haveria de provocar no Benfica, como provocou, o sentimento da defesa. Certo assim aconteceu. Mas o Benfica nunca perdeu o fio de ligação nem qualquer outra qualidade, conservando o seu inalteravel sangue-frio, e o seu savoir-faire da exploração de oportunidades, passando da defesa ao ataque, quando necessario, tão facilmente, que o Belenenses não teve outro remedio senão deixar de se dar a tarefa exclusiva de ataque para começar a pensar, e urgentemente (o caso não era para menos) na sua propria defesa.

Não falamos desta maneira por causa do resultado. Não há duvida, porém, que o Belenenses não podia ter vencido, ontem, o Benfica, que, antes de entrar no terreno, pela sua moral e por todas as condições e circunstâncias, já era propriamente o vencedor. Mas é de pôr em relevo a habilidade e a subtilidade com que o vencedor explorou o momento da descrença be-

nense, quando o resultado se pôs a seu favor, e em 2-1. Como que obedecendo a mola magica, o team lançou-se vertiginosamente ao ataque, para reduzir o antagonista a pó, terra, cinza e nada. Num relampago—o adversario foi esfrangalhado, desorientando-se de tal maneira que até os seus pontos fortes pareceram fracos e inferiores. Então, os pequenos (em estatura) avançados do Benfica dispuseram com tanta facilidade dos grandes (em estatura) defesas do Belenenses, que lhes foi possivel organizar das melhores jogadas de toda a epoca, pelo desconcertante das passagens, e agilidade na disputa da bola, e a facilidade de execução no momento da verdade, a altura do goal. Dêmos por nós, um pouco insensíveis pela força da profissão, a aplaudir, dominados e emocionados por um team que tem, na actual linha



Como Julinho bateu Salvador fazendo um «goal» da sua boa lavra

dianreira, uma expressão portuguesa de como se joga ao ataque, uma expressão que desafia regras e frias de geometria para nos dar o salto prodigioso, o voo no espaço, a concepção ardente, e a verdade do remate. Estamos contentes—como criticos da Bola. Os diabos vermelhos confirmaram a designação. O seu poder diabolico parece, de momento, desafiar todos os perigos e ventos. Seu jogo é da mais pura casta portuguesa. Impressiona. E não nos venham dizer que não se joga bem em Portugal.

TAVARES DA SILVA

TAÇA DE PORTUGAL

O «team» do Pôrto e a sua orientação

A caminho das meias-finais

Os dois classicos sistemas de competição—a «Liga» e a «Taça»—por outras palavras: o campeonato por pontos e o campeonato a eliminar, têm as suas características proprias que há muitos anos já, são glosadas pela critica de todo o mundo com frases feitas.

Duma banda, a preparação metódica, o esforço sabidamente doseado, a tactica preconcebida e maduramente estudada, a regularidade de resultados, para assegurar o triunfo final.

Do outro lado, o entusiasmo e a energia a rôdo, a improvisação e a audácia; a jogada de emoção que electriza o ambiente e justifica as maiores proezas.

A «Taça de Portugal» de 1944 não podia fugir aos moldes. Ela aí está com as suas surpresas, os resultados desconcertantes, as jornadas de vibração entusiastica e de emoção profunda, que estoiram os nervos e deixam alguns espectadores mais fatigados do que os proprios jogadores.

Mais um clube categorizado que ficou pelo caminho, eliminado prematuramente. Referimo-nos ao F. C. do Porto—que ontem, apesar do seu maior talento, não conseguiu vencer a adversidade.

O sistema das eliminatórias a duas mãos, oferece uma garantia grande aos mais experimentados, mas nem isso valeu aos campeões do Porto.

A cartada de ontem, no Estoril, era difficil. Os portuenses jogaram-na com animo forte e decidido, mostrando desde o primeiro minuto que vinham dispostos a bater-se para recuperar o terreno perdido, mas não foram favorecidos pelas circunstâncias.

Tiveram, é certo, o apoio caloroso duma falange assás numerosa, mas inferiorizados numericamente ao cabo de dez minutos de luta, pela retirada do seu medio-centro, gravemente tocado num artelho, não puderam aplicar-se como era indispensavel, sendo forçados a um remendo da linha intermediaria que roubou ao ataque a colaboração preciosa de Artur de Sousa—o seu verdadeiro cerebro.

Cometeram além disso um erro de tactica imperdoavel, pelo que respecta á escolha de campo. Preferiram jogar contra o vento no principio da partida, arrostando logo de entrada com as maiores dificuldades.

Num jogo em que começava a luta a perder por um goal de diferença, não estava indicada essa solução.

Convinha anular o mais prontamente possivel essa vantagem do adversario, para lhe quebrantar o moral. E para tal conseguir, era preferivel jogar de entrada com todas as vantagens para precipitar os acontecimentos.

O Porto fez o contrario e sofreu-lhe as consequências. Quando, por seu turno, o Estoril Praia teve de lutar contra o vento, levava já

praticamente dois goals de vantagem, e o cheiro da victoria reacendeu energias e duplicou forças para a tarefa defensiva a executar.

Continua de pé o conceito da sabedoria popular: candeia que vai adiante, alumia duas vezes...

Com um avançado-centro mais combativo e mais decidido, é possivel que o «onze» portuense tivesse conseguido salvar-se. Jogou mais e melhor do que o adversario, não obstante as condições de inferioridade acima apontadas, mas faltou-lhe remate em frente da baliza, nos momentos culminantes da partida. Bateu-se, porém, briosamente. Fez a sua obrigação, lutando fora de casa com desenvoltura notavel.

O Estoril Praia está em maré triumphal. Ganhou o jogo de passagem de Divisão, ganhou o titulo do campeonato nacional da 2.ª Divisão, e tem assegurado o ingresso nas meias-finais da «Taça». Não iriam por certo tão longe os seus projectos, mas os seus persistentes esforços encontram nesta série de victorias uma recompensa merecida e um estímulo precioso para futuros trabalhos.

A «equipe» não lutou ontem dentro da bitola dos ultimos jogos. A responsabilidade do encontro e a fadiga fisica e nervosa, resultante duma final disputada a meio da semana devem ter influido no caso. A lesão sofrida por Petrak e que o afastou do terreno durante grande parte do primeiro tempo, também debilitou o conjunto. Com o avançado-centro em condições normais, a eficacia da linha da frente seria outra.

Nos outros dois jogos, disputados ambos na provincia, o Vitoria de Guimarães confirmou as previsões dos que o consideravam vencedor facil depois do resultado obtido em Coimbra. O União, dentro do razoavel, não podia aspirar a ir mais longe.

O Vitoria de Setubal conseguiu recuperar o terreno perdido em Viseu, forçando um terceiro jogo para desempate, que se efectuará na proxima quarta-feira.

Os setubalenses applicaram-se a fundo no primeiro tempo, como convinha, imprimindo ao jogo uma velocidade endiabrada. Na segunda metade, o andamento teve de abrandar como era natural. O terceiro «goal» dos setubalenses deixou margem para duvidas.

A Academica suportou bem as dificuldades do encontro e teve no seu guarda-redes Acaçio o esteio seguro que a partida exigia.

Cada um dos grupos desperdiçou uma grande penalidade, em momentos que podiam ser decisivos para um desfecho final favoravel. Os nervos a falar. A jornada de Setubal foi, talvez a de luta mais renhida, mais equilibrada e mais emocionante. O novo encontro entre os dois clubes oferece bela expectativa.

RIBEIRO DOS REIS

CAMPISMO EM PORTUGAL

O ministro da Educação Nacional aprovou já as bases que regulamentarão a sua actividade

O campismo—a forma de viver uma vida ao ar livre, procurando no ambiente da natureza todos os beneficios que ela nos oferece—está na ordem do dia das nossas actividades desportivas, porque o campismo é um desporto, podendo ser considerado como magnifico exercicio fisico e espirital. Primeiro a agilidade e destreza, qualidades especiais do campista e, depois, os exercicios gymnasticos, a marcha, a natação, o remo, a pesca, o ciclismo, o «volley-ball» e os diversos jogos desportivos, que se podem praticar no decorrer de uma jornada campista. As suas virtudes são utilissimas, como meio de retemperar a saúde e a moral, de cultivar a hygiene e o espirito de camaradagem.

O ambiente campista em Portugal acusa desenvolvimento importante. Num país como o nosso onde os transportes são caros, o campismo é um auxiliar de todos quantos apreciam e sabem reconhecer o valor de uma excursão, quer se escolha a floresta, as margens dos rios, a praia ou a montanha, onde em contacto com o ar livre se recebe o tonico renovador para as forças esgotadas no bulicio da cidade.

Esta modalidade desportiva—que torna os homens fortes—está agora absolutamente integrada na superior orientação que a entidade official dá ao movimento desportivo português.

Portugal, que conta com milhares de campistas, espalhados por todas as nossas provincias, tem delineada oficialmente a sua actividade, collocando-se ao lado de outros países onde a modalidade é devidamente orientada, como na Inglaterra com o «Camping Club of Great Britain and Ireland», na Alemanha o «Deutscher Kanu Verband», a organização francesa e a «Federação Internacional dos Clubes de Camping», com sede em Londres.

Entre nós impunha-se igualmente a regulamentação da sua pratica, para se conseguir um melhor campismo. Este trabalho iniciou-se logo que foi criada a Direcção Geral dos Desportos. Em intima colaboração com o Clube Nacional de Campismo—que tem desempenha-

FERNANDO SA'

(Continua na 12.ª pag.)



Benfica ao ataque, Salvador em acção



Uma attitude dum jogador portuense, no Estoril-Porto

NO

ARCADIA

AS GRANDES ATRAÇÕES:

IVONNE y FARRAR**MARGARIT and FRANCIS****LUIS TORR**

E SUS SEIS RUBIAS

ELVIRA COPPELIA

E SUS MUCHACHAS

Orquestras: **ALMEIDA CRUZ e JAIME CAMINO**Dentro de dias, outra ESTREIA: **Rafael de Granada — Carmela e SUAS SETE HELIOS****CRISTAL**

BAR-DANCING DA MODA

HOJE, às 23 horas

O grande acontecimento dos últimos anos

As atrações que o público aplaude!

TRIO ALONSO

Inconfundíveis interpretes do baile espanhol

ORQUESTRA MIURAS DE SOBRE

(OS DIABOS DO RITMO)

com o cantor **TORREGROSA** e a vocalista **MERCEDES SALA****BALLET LARRIUT** Admirável conjunto de baile**Maria de los Dolores e Orquestra CRISTAL****CAFE' CRISTAL**TODOS OS DIAS
ALMOÇOS E JANTARES**VARIEDADES**2 SESSÕES
A's 21 e 23 h.

A engraçadíssima comédia em 3 actos

A LEI DO DIVORCIODesempenhada pela Companhia
MARIA MATOS**AVENIDA** Telefone 27273

HOJE, 2 sessões às 20,30 e 22,45

A OPERETA POPULAR

O Zé do Telhadocom **AMARANTE e LAURA ALVES****CINEMAS****O IDILIO DE ANDY HARDY**

com Mickey Rooney, Dona Reed e Lewis Stone

POLITEAMATelef. 26305
Hoje A's 21 e 30**Vidas Nocturnas**

com Ida Lupino, Ann Sheridan, George Raft e Humphrey Bogart

TRINDADETelef. 2.0000
A's 21 e 30**Malombra**

com Isa Miranda e Irasema Dillan

GINASIOAs 21 e 30
Telef. 20556**A cidade dourada**

em Aglasecolor com Kristina Soderbaum, Rodolfo Prack e Eugen Klopfer

LYSTel. 48560
A's 21 e 15**A Família Miniver**

O MALUCO APAIXONADO

CENTRA

Tel. 24584

ESCOLA DE MARIDOS

Isto acima de tudo

REXTel. 29656
A's 21 e 15**O Pirata Negro**

Casamento por dinheiro

CASINO ESTORIL

Uma aventura em Hong-Kong

TIVOLI

Submarino heroico

A's 21 e 30
TELEF. 50595CRASH DIVE - com TYRONE POWER
Filme premiado pela Academia**EDEN**A's 21,30
Telef. 2 0760**A LEGIÃO BRANCA**

SO PROVIDEY WE HAIL - com Claudette Colbert, Paulette Goddard e Veronica Lake

CONDESA's 21 e 30
MATINEES DIARIAS A MEIOS PREÇOS**Bom dia, soldados!**

com Ann Miller, Fran Sinatra e Bob Crosby

ODEONA's 21 e 15
PALACIO**Vitória pela força aérea**

"Victory" Through Dir Power de Walt Disney

CAPITOLIOTel. 2 7493
A's 21 e 15**Amor de Perdição**

extraído da imortal obra de Camilo

TERRASSE

Tel. 28917 - A's 21 e 15

A FAMÍLIA MINIVER

O MALUCO APAIXONADO

RECREIOS AMADORA

A's 21,30

O CEU PODE ESPERARcom Don Ameche
Aos Domingos, Matinée às 15,30**TEATROS E CINEMAS****IMAGEM DO DIA**

Hoje, no TIVOLI, noite sensacional: estreia do mais belo filme colorido do ano e, como tal, premiado recentemente pela Academia de Hollywood: «SUBMARINO HEROICO» («Crash Dive»). Trata-se duma super-produção admirável, com alguns «clous» de sensação e uma interpretação notabilíssima de TYRONE POWER, que não volta a aparecer noutro filme, antes de terminar a guerra.

O PUBLICO

tem hoje e amanhã, no Coliseu, dois grandes concertos de Arte



O maestro Dr. Hans Knappertsbusch não se transmitidos pela telefonia.

Com os seus 110 professores, que são 110 «virtuosos» instrumentistas e sob a proficiente direcção de uma das mais eminentes figuras da musica actual, o insigne maestro Dr. Hans Knappertsbusch, realiza a celebre Orquestra Filarmonica de Berlim, hoje, no Coliseu, o seu primeiro concerto, com obras-primas de Ricardo Strauss, Weber, Schubert e Schumann. Amanhã: segundo concerto com programa diferente. Estes concertos não são transmitidos pela telefonia.

C - A - R - T - A - Z**TEATROS**

NACIONAL—A's 21 e 45—«Raça».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 21 e às 23—«A lei do divórcio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Baile de máscaras».
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«A Rosa cantadeira».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O idílio de Handy Hardy».
TIVOLI—«Submarino heroico».
EDEN—«A legião branca».
POLITEAMA—«Vidas nocturnas».
TRINDADE—«Malombra».
CONDES—«Bom dia, soldados!».
GIMNASIO—«A cidade dourada».
ODEON—«Vitória pela força aérea».
PALACIO—«Vitória pela força aérea».
COLISEU—A's 21 e 45—Concerto pela Orquestra Filarmonica de Berlim.
CAPITOLIO—«Amor de perdição».
CENTRAL—«Isto acima de tudo».
OLIMPIA—«O segredo da estatua».
TERRASSE—«A família Miniver».
REX—«O pirata negro».
LYS—«A família Miniver».
PROMOTORA—«Amor de perdição».
SALÃO IDEAL.
RECREIOS AMADORA—«O céu pode esperar».

Amanhã, no Porto

SA' DA BANDEIRA—«S. Mamede está em festa» (recita de amadores).
COLISEU—«Bohème».
S. JOÃO—«As mil e uma noites».
TIVOLI—«Ascursal do Inferno».
AGUIA DE OURO—«O último round».
TRINDADE—«Olhos na escuridão».
BATALHA—«Olhos na escuridão».
OLIMPIA—«A Severa».
CARLOS ALBERTO—«Encontro no Pacifico».

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 45. HOJE

A peça em 3 actos, original de Rui Correia Leite

RAÇA!

com Palmira, Lucília, Lalande, Alves da Cunha, R. Carvalho, L. Filipe e Samuel Diniz

A FOX-FILMES
ORGULHA-SE
DE APRESENTAR**Tyrone Power**na aventura mais
empolgante da
sua assombrosa
carreira artistica**SUBMARINO
HEROICO**a maior criação do
famoso astro, que só
só volta a filmar de-
pois de terminada
a guerraO mais belo filme colorido do ano
1.º Premio da AcademiaUM NOVO E GRANDIOSO TRIUNFO
DA**HOJE no TIVOLI****MARTA DE CASTILLA**FORMOSA E ESCULTURAL
BAILARINA

GRANDE ATRAÇÃO DO

MIAMI**APOLO**Telef. 28643
A's 20 e 45
e às 22 e 45

Exito sem igual da opereta

A Rosa cantadeira

Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

Grande sucesso da Companhia do

MARIA VITORIA2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 horas
com Mirita e Vasco na revista**BAILE DE MASCARAS**com Irene, Costinha, e Alvaro Perreira
no «compere»**CONCHA**

DANCING-BAR

HOJE e
TODAS AS NOITES

A EXTRAORDINARIA ARTISTA GITANA

REGLA ORTEGAA sócia da celebre **CARMEN AMAYA**
Acompanhada pelo grande guitarrista **PEPE ROMERO**

O que se usa
nesta primavera



A nota encantadora das «toilettes» modernas está na graciosidade dos pormenores.

A guerra tirou à mulher francesa a liberdade de empregar cabedais nas suas malas de mão, mas ela recorreu aos tecidos de seda e apresenta-nos os mais interessantes modelos que vão, desde os sacos à maneira de «alforjes» do nosso Alentejo... até às mimosas saquinhas que as nossas avós levavam a S. Carlos com o binóculo de madreperola...

Os chapéus admitem fantasias de todo o género desde que possam contribuir para que a mulher pareça mais alta. Um grupo de laços de fita no alto da cabeça é já um chapéu... Se tiver uma «vollette» protegendo o rosto ou apanhando os cabelos, é um chapéu de «toilette».

O casquinho curto, de mangas tuadas, feito de tecido branco, ou muito claro, que lembra uma blusa desabotoada... tem grande charme sobre um vestido de seda preta.

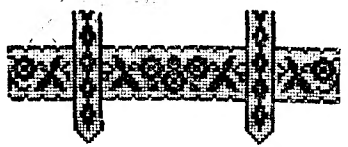
Para teatro, ou baile, o enfeite de flores e veus arredondados compõe graciosamente o penteado.

As mangas, bordadas na parte superior, podem constituir a única guarnição duma «toilette» requintada.

Guarnições de «crochet»

Segundo as indicações deste desenho a nossa leitora conseguirá realizar duas guarnições lindíssimas, na malha de abertos e fechados, empregando sedalina de tubos, fio de Escocia. Ancora, algodão mercer corrente, ou linha Carla n.º 30. Assim obtem, manejando uma agulha de «crochet» n.º 15, a malha de abertos e fechados, com quadrículos de 4 milímetros.

Qualquer destes esquemas, comple-

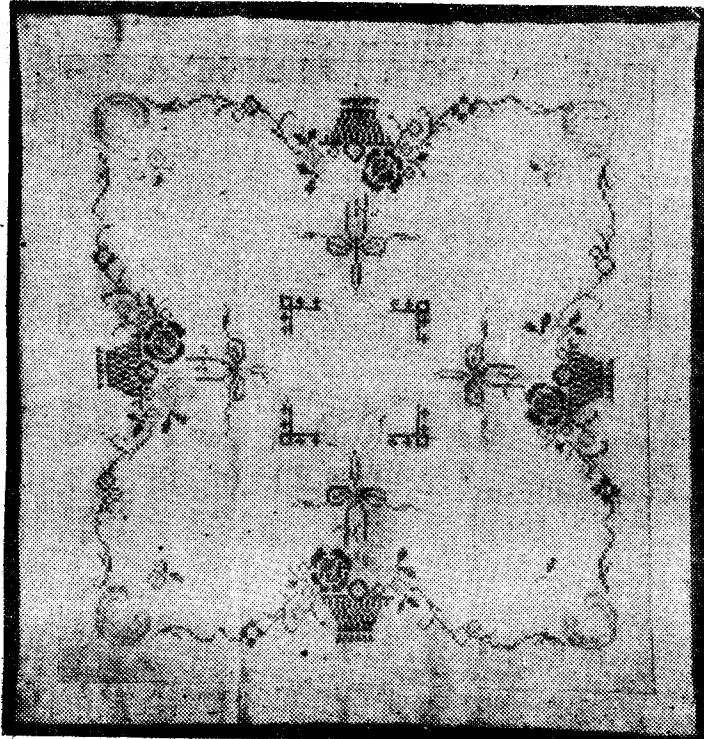


to, e no tamanho natural, importa em 5500. Podem ser requisitados na nossa Administração, ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos acompanhados com a importância correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos à «Pagina da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa. O porte de correio é grátis, excepto nas remessas contra reembolso, que custam 2500, sobre o valor total da encomenda.



MODELOS ESCOLHIDOS
de Móveis e Estofos
Lindos lustres
Carpets
ESTOFOS E
CORTINADOS
R. Serpa Pinto, 12-B
Telefone 21340
CHIADO

TOALHA DE CHÁ



Mais um modelo de pontos em cruz que vai cair no agrado das nossas leitoras. Desta vez, trata-se de uma linda toalhinha de chá que mede, no tamanho natural, 0m,85x0m,85. A toalha é de linho branco, bordada com algodão «perlé» de novelos n.º 8 na seguinte distribuição de cores: centros e ornatos, castanhos; rosas vermelhas e cor de rosa, folhas verdes e as restantes flores azues, amarelas e lilazes. O desenho desta toalha, no tamanho natural, com indicações sobre a distribuição das cores, que é um motivo para os guardanapos, tem os seguintes preços: completo, 15500; metade, 8500. Podem ser requisitados na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos com a importância correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos à Pagina da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O porte de correio é grátis excepto na remessa a cobrança que importa em 2500, sobre o valor total da encomenda.

Malas de Senhora

A IMPERIAL
R. de S. Lázaro, 93
Encarrega-se de limpar,
tingir, transformar e for-
ros. Executa também
qualquer modelo ao gosto
de V. Ex.ª tudo aos mais
baratos preços do mer-
cado.

BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

PAGINA

da Mulher

Pregunte para saber

Laurinda Gomes—Porto—A conserva de cebolinhas, em vinagre, não é feita com cebolas novas, mas sim com cebolas pequeninas a que, vulgarmente, se chamam «chalotas».

Para preparar a conserva, cortam-se as raízes das cebolinhas, tiram-se-lhes as camadas exteriores que já estejam secas, lavam-se e fazem-se ferver, durante quinze minutos, dentro de água temperada com sal, vinagre, pimenta e cravo da Índia. Deixam-se arrefecer e no dia seguinte levam-se de novo ao lume. Quando levantar fervura retiram-se as cebolinhas da água e metem-se, ainda quentes, dentro de frascos de vidro com boca larga. Cobrem-se com bom vinagre e guardam-se, tendo o cuidado de se rolar bem os frascos.

Silveira—Não possuindo uma desnatadeira, pode usar de vasilhas largas e baixas, onde o leite se conserve

um ou dois dias. A medida que a nata vem à superfície poderá retirá-la para uma tegela, servindo-se de uma colher vulgar. Após algumas horas, algum leite que tenha retirado juntamente com as natas estará depositado no fundo da tegela.

Nos pasteis de nata pode empregar natas retiradas do leite fervido, mas são menos agradáveis ao paladar.

Não foi possível responder mais cedo à sua pergunta.

Maria Cinésia—Nada lhe podemos dizer sobre a vida particular desta ou daquela estrela de cinema, porque não o sabemos.

Leitora U—Toda a ginástica de flexões lhe deve convir. As maçagens, locais são, benéficas mas só dadas por massagista competente; de contrario, não merece a pena entregar-se a esse trabalho e despesa.

Se vive em centros civilizados procure uns aparelhos que há para maçagens, que podem ser utilizados pela própria pessoa, sem auxílio da massagista. É muito usado no emmagrecimento das ancas e da nuca.

Tenha o cuidado de proteger a pele com uma aplicação de óleo ou creme de beleza no momento de fazer as maçagens.

Marília—1.ª—Actualmente não se encontra à venda a serapilheira própria para os tapetes de Arraiolos.

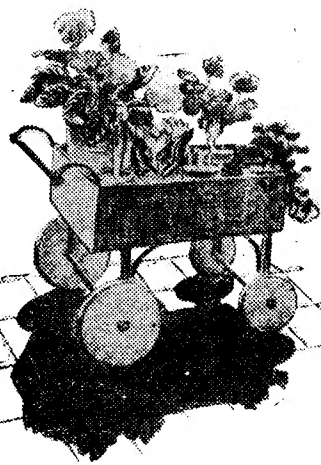
2.ª—O «tailleur» usa-se sempre e a moda trouxe-nos agora alguns modelos feitos com tecidos de grande fantasia na cor: ramagens, quadradinhos, riscas e pintas. No entanto, o conjunto classico composto por saia e casaco confeccionado com fazenda lisa, preta ou azul escura, tem maior numero de adeptos.

3.ª—Os chapéus usam-se de palha e de seda, com flores ou com fitas, formando laços e «ruches». O tule é também visto nos chapéus modernos e a «vollette» aparece em muitos modelos.

Maria M. Ferreira—Para tirar a caspa faça frequentes lavagens com «champoo» precedidas de aplicações de óleo de ricinos junto à raiz do cabelo. Em seguida à lavagem e secagem do cabelo faça umas fricções com algodão em rama, embebido em Petróleo Nally, simples, ou concentrado, no caso de ter o cabelo fraco e caindo abundantemente.

O preço do desenho para a toalha depende das dimensões desta.

Orlinda de Melo Tenório—Só fornecemos o desenho que lhe interessa com as dimensões que foram indicadas no jornal.



Para a casa de campo

Aqui está uma ideia interessante para quem tenha uma casa no campo: um carrinho de mão, construído em madeira, pintado com tintas de esmalte, ou apenas envernizado a primor. Sobre ele alguns vasos de plantas floridas, que, neste suporte rustico, poderão ornamentar a casa da entrada, o portão, ou qualquer local, ao ar livre ou no interior. Evidentemente que este sistema de ornamentação só é aceitável numa casa de campo...

MONOGRAMA



Pratos de emergência

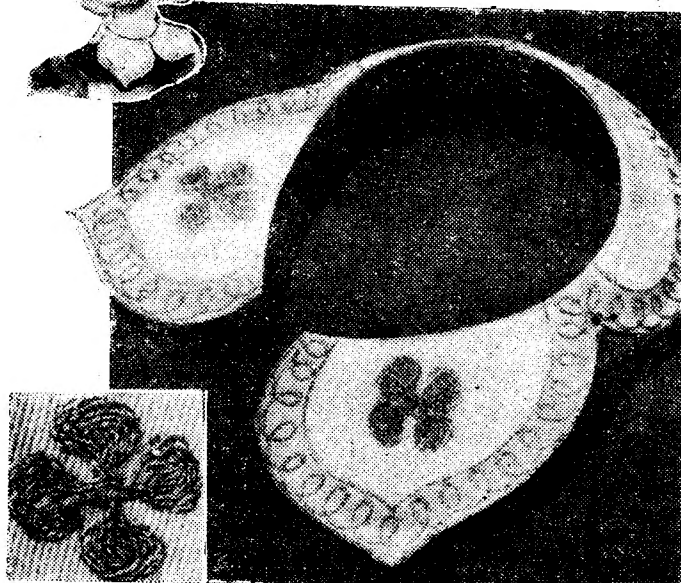
Salada de ervilhas

Cozem-se as ervilhas em água e sal. Deixam-se arrefecer e temperam-se com azeite e vinagre em pequena quantidade. Colocam-se em monte, no meio de uma travessa, e cobrem-se com molho de «mayonaise» e enfeitam-se com ovos cozidos, beterrabas e olhos de alface.

Fritos de farinha de pau

Faz-se cozer a farinha de pau em água e sal, juntando-se-lhe uma colher de banha, de azeite ou de manteiga. A farinha deve ficar muito espessa, de modo que depois de fria possam fazer-se com ela pequeninas bolas que se rolam nas palmas das mãos. Essas bolas são depois achatadas e fritas em azeite fervente. Quando haja um pouco de farinha de trigo, com que possam ser envolvidas, antes de fritas, melhor será... Estas bolinhas fritas de farinha de pau servem para acompanhamento de carnes ou peixes, e polvilhadas com açúcar e canela podem constituir uma sobremesa ou um lanche apreciável. A farinha de pau serve também para engrossar caldos de hortaliça, de carne ou de peixe.

PARA A MAIS PEQUENA



Para enfeitar um vestido da sua filha, poderá fazer-lhe uma galinha bordada e punhos iguais ao modelo que lhe apresentamos nesta gravura. São de «piqué», bordados com «filoselle» Moliné Ancora, no tom do vestido.

Se a nossa leitora pretende obter o molde desenhado para este modelo, pode requisitá-lo na nossa Adminis-

tração, ou pelo correio. Importa em 3500. Os pedidos pelo correio devem ser acompanhados com esta importância em selos e dirigidos à Pagina da Mulher, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

A remessa contra reembolso, importa em 2500 sobre o valor da encomenda.



Lucília

Executa com elegância vestidos
e casacos
Rua do Arco do Cego, 7- D. 1.º

TODOS OS DESPORTOS

Unidos e Sporting apurados

para o campeonato nacional de "handball"

Foi dia grande para os desportos que vivem separados do futebol. Disputaram-se os campeonatos nacionais de ciclismo, amadores juniores e seniores, a que concorreram praticantes de Lisboa e Porto; corridas pedestres, campeonatos de handball, «basket», «rugby» e «hockey»; provas de tiro, de remo, de xadrez...

No campeonato de handball houve uma surpresa: a derrota do Estoril-Praia, perante o Marvilense, por 6-3. Com este resultado, embora o Sporting e o Belenenses empatassem por 2-2, serão os «leões» e o Unidos, campeão, representantes de Lisboa no campeonato nacional.

No campeonato de «hockey» em campo não tem havido lugar para surpresas. O Futebol Benfica, ontem vencedor do Atlético, no seu próprio campo, por 5-0, parece o mais bem apetrechado para ganhar a prova. O S. L. Benfica, entretanto, é adversário de ter em conta.

O Belenenses, em «rugby», possui a velha «equipe». No Campo Grande, derrotou o Benfica por 23-0, resultado que por si diz tudo, enquanto o Atlético, também valoroso e constituído na sua maioria por estudantes, tirou ao Sporting todas as aspirações. O «quinte» leonino perdeu por 6-0, mas comportou-se bem.

No ciclismo repartiram-se os títulos: um para o Vilanovense do Porto, (amadores juniores—Serafim Walgood) e outro para Lisboa (Sporting), por intermédio de Baptista Alves, amador senior.

Manuel Gonçalves, do Benfica, foi o vencedor da prova de quinze quilómetros, «cross», continuando por isso o popular clube encarnado em plano de evidência. A esta prova concorreu também Manuel Dias, o veterano da estrada, que se prepara para a sua festa de despedida. Classificou-se nestes 15 quilómetros em 10.º lugar.

A nataçãõ vai entrar na sua fase de melhor actividade. O Alges e o Pedrouços organizaram provas entre socios, com a concorrência dos melhores atletas que possuem; e o Estoril, sob a direcção de Azinhal dos Santos, continua a preparar-se activamente para a nova época.

Os desportos náuticos vão dar esta época que fazer, sem dúvida alguma...

Também a Associação Naval de Lisboa, ainda em comemoração do seu 88.º aniversário, promoveu duas regatas, com a colaboração da Mocidade Portuguesa, que venceu em «yoles» de 8. Faz-se o possível por elevar o remo nacional e a velha A. N. L. é, sem dúvida, o organismo que mais se esforça por isso.

Clubes de Paço de Arcos

Foi aprovada a fusão do Paço de Arcos Sports Clube, Desportivo Académico de Paço de Arcos e Paço de Arcos Hockey Clube. A Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar nomeou uma comissão para gerir os interesses dos clubes e elaborar os estatutos do novo clube, e que é assim constituída: eng. Joaquim Moreira Rato, Rui Vieira Ramos, J. Francisco Teixeira, Tito Moreira Rato, Augusto Linde, Mario Bruxelas e Domingos Ramos Silva.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerck—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º; às 15 horas



Dom José Mascarenhas Junior
Marquês da Fronteira e conde da Torre

MISSAS DO 30.º DIA
SUA FAMÍLIA manda celebrar Missa sufragando a sua Alma, amanhã, 9 do corrente, pelas doze horas, na igreja dos Martires. Agradecem a comparsa.

Dom José Mascarenhas Junior
Marquês da Fronteira e conde da Torre

A direcção do Patronato da Freguesia de Benfica manda celebrar na igreja paroquial de Benfica, no dia 9 do corrente, pelas dez e meia, Missa sufragando a Alma do que foi seu desvelado protector.

Campismo em Portugal

(Continuação da 9.ª pag.)

do missão de muito relevo para a boa propaganda da modalidade—o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, um campista convicto, estudou as bases que deveriam orientar o campismo em Portugal. O que há feito se deve à sua iniciativa e boa vontade, igualmente demonstradas pelo sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro.

Um despacho do sr. ministro da Educação Nacional aprovou já as bases da futura organização campista, em que é constituída a Associação Nacional de campismo. A modalidade cuja organica é composta de uma série de actividades desportivas e culturais, fica assim subordinada apenas a uma entidade centralizadora, da qual dependem os clubes, grupos, núcleos ou secções, mas integrada na Direcção Geral dos Desportos.

As bases dessa regulamentação, que em breve devem ser oficialmente publicadas, prevêem: a criação da carta campista, uma antiga aspiração de todos os praticantes, que lhes dá regalias e responsabilidades; o estabelecimento de parques de campismo e de casas abrigo, duas necessidades que convinha resolver.

A procissão das velas da próxima sexta-feira

Na noite da próxima sexta-feira, às 22 horas, realiza-se a procissão das velas, que sai da igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fatima, pela avenida Marquês de Tomar e segue pela avenida de Berne, rua Marquês de Sá da Bandeira, avenida Conde de Valbom, avenida Miguel Bombarda e avenida 5 de Outubro, regressando pela avenida Barbôsa du Bocage.

No adro da igreja, concentram-se os cavaleiros da Liga dos homens da Acção Católica e os rapazes da Juventude Católica que apresentem os seus cartões de filiados da Acção Católica; crianças da Catequese (sem bilhete); irmãos da Arquiconfraria do Santissimo Sacramento de S. Julião (bilhete de identidade da Arquiconfraria); homens das Conferências de São Vicente de Paulo (com bilhetes fornecidos pelos presidentes); crianças vestidas de anjos. Fora do adro, na placa central em frente da igreja, concentram-se senhoras da Liga da Acção Católica, raparigas da Juventude e benjaminas com uniformes e que apresentem bilhetes de identidade da A. C.; opefecistas, senhoras das Conferências de S. Vicente de Paulo, senhoras do Apostolado da Oração, Florinas da Rua e Nohelistas (com bilhetes fornecidos pelos presidentes). Na avenida Marquês de Tomar (parte sul), concentram-se todos os cavalheiros e rapazes ainda não indicados que desejem incorporar-se na procissão. Na avenida de Berne (para o lado do Campo Pequeno, a partir da avenida Marquês de Tomar), concentram-se as restantes senhoras e raparigas que desejem encorporar-se na procissão.

Do terraço será dada a bênção do Santissimo Sacramento, no fim da procissão.

O problema do material campista também foi devidamente ponderado, e assim a Direcção Geral dos Desportos e o Clube Nacional de Campismo conseguiram que alguns comerciantes se interessassem pelo assunto estabelecendo os tipos-base de sacos e tendas, que o clube fornecerá aos seus associados, quer individuais ou colectivos, com facilidades de pagamentos, auxiliando-se assim em grande parte um dos aspectos mais importantes da propaganda para um maior desenvolvimento da modalidade.

Os parques de campismo serão delineados em algumas das matas nacionais, ideia que foi bem acolhida pelo sr. subsecretário da Economia, engenheiro André Navarro, aguardando-se somente que o sr. conde de Mendia, director dos Serviços Florestais conceda a sua assinatura nesse projecto.

O campismo está, pois, merecendo a melhor atenção do Estado. Dentro em pouco, com a regulamentação oficial e com todas as vantagens que serão concedidas, o campismo em Portugal entra numa fase de séria actividade, contribuindo para que maior numero de portugueses melhor pratique este desporto de saúde e alegria.

Clube Nacional de Nataçãõ

Foi nomeada pela Direcção Geral de Educação Física e Desportos a comissão administrativa do Clube Nacional de Nataçãõ, e que fica constituída pelos srs. eng. Antonio Filipe Godinho, dr. Diamantino Santos Marques, dr. Carmo Carrilho, Gustavo Pereira, Alberto de Freitas e Fernando Costa.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
Viscondessa de Ribamar, D. Maria Carolina Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Elisa Otolini Travassos Valdez (Bonfim), D. Maria de Lourdes Mousinho de Albuquerque de Sousa Monteiro, D. Maria Isabel de Lancastre (Lousã), D. Maria Leopoldina Kaphe Severim da Fonseca, D. Maria do Carmo Goulard Caldas Forte, D. Clara Mariana Allen e a menina Maria do Ceu Gomes de Sousa.

COSTURA

A Casa Elisa d'Oliveira convida V. Ex.ª, em seu proprio interesse, a visitar os salões do seu atelier de costura, onde a mais selecta sociedade feminina encontrará a modista preferida para a confecção das suas «toilettes».

Avenida da Republica, n.º 4, r/c., D. Telefone 49167.

FRIGORIFICOS

para casas particulares e pensões

ELECTROLUX, L^{DA}
LISBOA PORTO

DISCOFONES ELECTRICOS

A MAIOR VARIEDADE



MODELO SIMPLES E COM MUDANÇA AUTOMÁTICA EM CAIXAS DE MADEIRA PULIDA OU PINTADA, PARA CORRENTE ALTERNA DE 110 OU 220 VOLTS E PARA TODAS AS CORRENTES.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS

VALENTIM DE CARVALHO

R. NOVA DO ALMADA, 97

Enviem gratis catalogo descriptivo

CICLISMO

Campeonatos nacionais de amadores

Concluídos os campeonatos regionais de fundo, a Federação Portuguesa de Ciclismo—sucessora da velha União Velocipedica Portuguesa—deu ontem início às suas organizações, estreitando-se com os campeonatos nacionais de amadores.

Reservada para o proximo domingo a prova dos «independentes», apenas os juniores e seniores estiveram ontem em acção.

Mas, porque o comportamento dos corredores destas categorias havia sido muito aceitavel nas corridas anteriores, as competições de ontem, não só porque se prestavam admiravelmente à confirmação ou rectificação de valores, mas também porque ofereciam ensejo para confronto entre elementos do Norte e do Sul, eram aguardadas com muito interesse.

A expectativa, a-fim, foi iludida. Se é certo que a presença dos corredores do Porto excedeu as previsões, pelo que respeita a quantidade, não é menos verdade que a maneira como os estradistas actuaram ficou muito aquém do que se esperava.

Principalmente pelo que respeita aos seniores—os mais sérios aspirantes a «ases»—, o seu comportamento merece censuras, pela falta de brio que revelou.

Feita a corrida em estradas de bom piso e em condições atmosféricas que não eram desfavoráveis—ontem o calor não apertou como há quinze dias—gastar perto de seis horas para cobrir uma distancia á volta de 150 quilómetros é muito pouco. Esta má impressão é tanto mais saliente quanto é certo que o confronto tem de ser estabelecido com uma prova disputada quinze dias antes. Nos «regionais» gastaram-se 5 horas, 4 minutos e 42 segundos para o 1.º chegado (Pinto Ribeiro), e 5 h., 24 m. e 22 s. para o ultimo (Amandio Monteiro); ontem o vencedor levou 5 h., 47 m. e 7 s. e o «Lanterna-vermelha», 5 h., 49 m. e 39 s. Portanto, entre os vencedores das duas provas há uma diferença de 42 m. e 25 s.—inegavelmente, uma grande diferença.

Na prova de seniores assistiu-se á reabilitação do sportinguista Baptista Alves, que nos «regionais» onde era um dos favoritos, não lograra uma classificação de harmonia com as suas possibilidades.

Em contrapartida, o campeão regional, o «leão» Dias Santos—elemento jovem e esperançoso—foi o ultimo a cortar a meta.

O «iluminante» Manuel Rocha, duas vezes subcampeão, demonstrou ontem ser um dos mais regulares corredores da categoria e foi ainda o que mais se esforçou por movimentar a prova. Mas... não teve quem o quisesse acompanhar.

O campeão nortenho não logrou evidenciar-se. Parece que lhe faltou espirito de iniciativa, o que de certo modo não custa a acreditar: corria fora do seu meio, com companheiros para si desconhecidos, e daí o seu natural pouco á-vontade.

* * *

Dos juniores também não há motivos para louvores, ainda que se tivessem comportado menos mal que os seniores. Tal como estes, fizeram pior tempo do que há duas semanas: 3 h., 39 m. e 50 s. contra 3 h., 26 m. e 57 s. A desvantagem é menor e a prova ainda forneceu duas ou três fases de interesse e expectativa.

O previsto duelo Benfica-Sporting, entre Catarino e Joel foi substituído por uma luta entre Joel e Walgood—dois campeões regionais—que deram á corrida um bom final, graças a um «sprint» emocionante em que o segundo levou a melhor.

Serafim Walgood, do Vilanovense, veio confirmar a Lisboa as suas excelentes qualidades e demonstrar que eram merecidas as referencias que a Imprensa nortenha lhe tem dispensado. Joel Sequeira defendeu-se bem e o benfiquense Manuel Catarino—neste momento o elemento mais representativo do clube na categoria—esteve infeliz, deixando que um portuense, Guilherme Cunha e Silva, o antecederse na chegada. Mas, deve ter-se em conta que teve de mudar duas vezes de maquina, o que é sempre grande desvantagem.

D. D.

PREMIOS PARA FARMACEUTICOS

Por iniciativa da Companhia Portuguesa Higiene e do seu administrador-delegado, sr. Carlos José de Oliveira, foram instituídos no Sindicato Nacional dos Farmaceuticos dois premios anuais, destinados a farmaceuticos portugueses, no valor, respectivamente, de 5.000\$ e 3.000\$500.

O primeiro premio, da Companhia Portuguesa Higiene, será atribuído ao melhor trabalho experimental sobre quimica farmaceutica; o segundo, que se denomina «Dr. Manuel Fernandes Cruz», antigo professor catedrático e director da Faculdade de Farmacia de Lisboa, será para o autor do melhor trabalho experimental sobre plantas medicinaes portuguesas. O regulamento respectivo, em elaboração, será brevemente publicado.